

VII Jornada e VI Mostra de Trabalhos do curso de Psicologia da Univates

Experiências, Trajetórias e Perspectivas de Atuação

23 a 25 de agosto 2023

**VII Jornada e VI Mostra
de Trabalhos do curso
de Psicologia da Univates**

Experiências, Trajetórias e Perspectivas de Atuação

Lidia Maria Erbes, Giovana Luiza Schneider, Carolina Telles Dias Curioni,
Josiane de Borba Sehn, Bianca Luiza Anschau, Gabriel Cavanus,
Arthur Hoffmann Kessler, João Victor Antonioli, Liciane Diehl
(Organizadores)

**Anais da VII Jornada da Psicologia
e VI Mostra de Trabalhos
Acadêmicos do Curso de Psicologia**

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2024

VII Jornada e VI Mostra de Trabalhos do curso de Psicologia da Univates

Experiências, Trajetórias e Perspectivas de Atuação



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne



**EDITORA
UNIVATES**

Editora Univates

Coordenação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Editoração: Marlon Alceu Cristófoli

Capa: Agência Experimental de Comunicação da Univates - AECOM

Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

A532

Anais da VII Jornada da Psicologia e VI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia, 23 a 25 de agosto de 2023, Lajeado, RS [recurso eletrônico] / Lidia Maria Erbes et al. (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2024.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/412
ISBN 978-85-8167-306-6

1. Psicologia. 2. Trabalhos científicos. 3. Anais. I. Erbes, Lidia Maria. II. Schneider, Giovana Luiza. III. Curioni, Carolina Telles Dias. IV. Sehn, Josiane de Borba. V. Anschau, Bianca Luiza. VI. Cavanus, Gabriel. VII. Kessler, Arthur Hoffmann. VIII. Antonioli, João Victor. IX. Título.

CDU: 159.9:001.89

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Maria Helena Schneider – CRB 10/2607



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão do Conselho Editorial da Editora Univates e da Univates.

VII Jornada da Psicologia: Experiências, Trajetórias e Perspectivas de Atuação

VI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia da Área de Ciências da Vida da Universidade do Vale do Taquari - Univates

23 e 25 de agosto de 2023

Comissão Organizadora

Lidia Maria Erbes
Giovana Luiza Schneider
Carolina Telles Dias Curioni
Josiane de Borba Sehn
Bianca Luiza Anschau
Gabriel Cavanus
Arthur Hoffmann Kessler
João Victor Antonioli
Liciane Diehl

Comissão Científica

Denise Fabiane Polonio
Elisângela Mara Zanelatto
Erica Franceschini
Gisele Dhein
Joana Bücker
Jocieli Ferrari
Liciane Diehl
Michelle Engers Taube de Oliveira
Suzana Feldens Schwertner

APRESENTAÇÃO

Estes Anais apresentam os resumos simples inscritos para a VII Jornada da Psicologia e VI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia da Área de Ciências da Vida da Universidade do Vale do Taquari - Univates, que aconteceu de 23 e 25 de agosto de 2023. A Jornada da Psicologia teve, como temática central, “Experiências, Trajetórias e Perspectivas de Atuação”. Ao iniciar o planejamento do evento, a comissão organizadora concordou que o tema da Jornada deveria ser algo cuja discussão fosse relevante e atual para a psicologia regional, assim como para os estudantes do curso. Desta forma, após diversos temas terem sido discutidos e considerados, optou-se em abordar as trajetórias dos estudantes ao longo da graduação e o Transtorno de Espectro Autista (TEA), que tem sido um assunto de crescente interesse e relevância considerando o aumento gradativo de diagnósticos. Já as experiências dos estudantes em estágios, intercâmbios, projetos de pesquisa e extensão merecem ser compartilhadas, tendo em vista a oportunidade de os estudantes poderem vivenciar experiências para além da sala de aula. Assim, o evento contou com uma palestra principal e quatro rodas de conversa, além da apresentação dos resumos simples que constam nestes Anais. As temáticas das rodas de conversas trouxeram experiências no estágio básico e específico, extensão, pesquisa e intercâmbio. A VI Mostra contou com três eixos: Eixo 1 - Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso; Eixo 2 - Extensão Acadêmica e Estágios; Eixo 3 - Trabalhos em Componentes Curriculares. Das menções honrosas, seguem aqueles que tiveram apresentação oral: Eixo 1 - Jovens Egressos E A Escola Pelo Retrovisor; Eixo 2 - Cuidado Em Liberdade: A Importância Do Espaço Intensivo No Centro De Atenção Psicossocial - Caps; Contos Dos Encontros: Produção Literária A Partir Da Experiência De Estágio Em Psicologia Hospitalar; Quando O Nariz Vermelho Se Encontra Com O Sujeito: Um Relato De Experiência Do Projeto “Clown - E Se Eu Sorrir?!”; Eixo 3: Possibilidades E Percepções Acerca Do Olhar Da Psicologia Nas Instituições Escolares.

A proposta do evento é divulgar à comunidade acadêmica e sociedade a produção de conhecimento do Curso de Psicologia da Univates, nas suas diferentes dimensões. Além disso, busca promover o desenvolvimento de habilidades voltadas à comunicação e apresentação de trabalhos em público, além do estreitamento das relações entre estudantes, diplomados(as) e professores(as). Finalizamos agradecendo aos ministrantes, professoras, ouvintes, apoiadores e autores que tornaram este evento possível e memorável. A comissão organizadora deseja que estes Anais possam deixar marcas das exitosas experiências vividas.

Boa leitura!

Com carinho,

Comissão Organizadora

SUMÁRIO

EXTENSÃO ACADÊMICA E ESTÁGIOS

O ESTÁGIO COMO LUGAR MÚTUO PARA APRENDER E ENSINAR: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE GRUPO COM PROFESSORAS	9
O ACOLHIMENTO COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM COMPONENTE CURRICULAR DE ATELIÊ EXTENSIONISTA	11
OFICINA DE CONTOS E TEATROS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL I: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	12
CONTOS DOS ENCONTROS: PRODUÇÃO LITERÁRIA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR	13
A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE FAMILIARES NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL	14
PSICOLOGIA DO ESPORTE ENTRANDO EM QUADRA: ESTÁGIO BÁSICO DE PSICOLOGIA NA AVATES	15
CONSTRUINDO CONEXÕES: PROJETO DE INTERVENÇÃO EM GRUPO COM ESTUDANTES INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE	16
A EXPERIÊNCIA DO FAZER COM ADOLESCENTES NO CAPS RECOMEÇO DE GUAPORÉ/RS.....	18
PRÁTICAS DE CUIDADO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA COM CRIANÇAS.....	19
SABERES POPULARES ACERCA DA UTILIZAÇÃO DOS CHÁS COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA....	21
O PAPEL DA ARTE NO CAPS: ENTRE RIMAS E AFETOS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	22
QUANDO O NARIZ VERMELHO SE ENCONTRA COM O SUJEITO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “CLOWN - E SEU SORRIR?!”	24
REFLEXÕES SOBRE INTERPROFISSIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS VIVÊNCIAS DE SALA DE AULA.....	26
ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO: UM OLHAR PARA COM OS USUÁRIOS, COMUNIDADE E EQUIPE	27
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE (CURES)	28
CUIDADO EM LIBERDADE: A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO INTENSIVO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS	30
PINCELADAS NA CLÍNICA: REFLEXÕES ACERCA DO EXPERIENCIAR EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA	31
ACOLHIMENTO À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: O OLHAR DE ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA DO SAJUR	32
PROJETO INSTITUCIONAL DE CUIDADOS EM SAÚDE DOS TRABALHADORES DA UNIVATES: REPERCUSSÕES DE UMA INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA.....	33
PROJETO RONDON: A ARTE DE TRANSFORMAR E SER TRANSFORMADA.....	34

O ENTENDIMENTO DE USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL EM UMA OFICINA DE MÚSICA: UM OLHAR SOB A CONCEPÇÃO DELES	35
DELAS E PARA ELAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SOBRE A PERSPECTIVA DE USUÁRIAS EM GRUPO DE MULHERES NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS I) DE LAJEADO/RS	37
O OLHAR DA PSICOLOGIA DENTRO DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA (SAJUR) ATRAVÉS DO RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTAGIÁRIOS	39
PSICOLOGIA, ESPORTE E FORMAÇÃO ACADÊMICA: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO NA AVATES	40
INSERÇÃO EM UM GRUPO TERAPÊUTICO COM ADOLESCENTES EM UM CAPS INFANTOJUVENIL	42
AS INTERFACES DO DIREITO E A PSICOLOGIA NO ESTÁGIO DA DELEGACIA ESPECIALIZADA EM ATENDIMENTO À MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	44
MOBILIDADE INTERNACIONAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA EM UM PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	46
DAS POSSIBILIDADES COM A ARTE: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO CAPS RECOMEÇO DE GUAPORÉ/RS	47
A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: ACOLHIMENTO E CUIDADO	48

PESQUISA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AUTOEFICÁCIA E TRABALHO: UM ESTUDO COM POLICIAIS MILITARES.....	51
AS PERCEPÇÕES DE EDUCADORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS ACERCA DA TEMÁTICA DA MORTE E DO LUTO NAS ESCOLAS.....	53
A CONTRIBUIÇÃO DA TÉCNICA DO GENOGRAMA PARA O ESTUDO DE FAMÍLIAS EM PSICOTERAPIA	54
OLHARES PELA JANELA DA SALA: PERCEPÇÕES DE EGRESSOS	56
JOVENS EGRESSOS E A ESCOLA PELO RETROVISOR.....	57

TRABALHOS EM COMPONENTES CURRICULARES

VISITA TÉCNICA À REDE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MARAU/RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA HUMANIZAÇÃO.....	60
POSSIBILIDADES E PERCEPÇÕES ACERCA DO OLHAR DA PSICOLOGIA NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES	62
O PROCESSO AUTORAL NA PRODUÇÃO DE ESCRITA	64
ENTRE LENTES E CORAÇÕES: DOCUMENTANDO TRANSFORMAÇÕES NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ADULTO DE LAJEADO	65
POR DETRÁS DOS HOLOFOTES: TRANSTORNO DO PÂNICO EM UMA DAS MODELOS MAIS BEM SUCEDIDAS DO MUNDO	67

Extensão Acadêmica e Estágios

Nome dos autores: Larissa de Souza, Erica Franceschini

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Larissa de Souza

O ESTÁGIO COMO LUGAR MÚTUO PARA APRENDER E ENSINAR: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE GRUPO COM PROFESSORAS

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) é um local de formação e educação permanente em saúde através de atendimentos interdisciplinares direcionados à comunidade e voltados à promoção de saúde e prevenção de doenças. Entende-se a Educação Permanente em Saúde (EPS) como uma importante “estratégia de gestão”, utilizada como um dispositivo para trazer mudanças e renovação nos serviços de saúde (BRASIL, 2012). Durante o período de estágio, pude acompanhar o grupo de promoção à saúde da Secretaria da Educação de Lajeado (SED), o qual é composto por monitoras, professoras, coordenadoras e diretoras de escolas de educação infantil do município. Ainda, os encontros tiveram duração de uma hora e ocorreram quinzenalmente no espaço da Cures, contando com oito participantes. Objetivo: O objetivo geral deste trabalho é apresentar uma experiência de trabalho grupal, no qual buscou-se auxiliar professores da educação municipal na resolução das questões que mais os afligem dentro do ambiente escolar. Método: A partir da necessidade do grupo percebida, foram realizados encontros em que a equipe levou materiais para capacitar o grupo. Através de textos acerca do tema e vídeos educativos, foram organizadas rodas de conversa para discutir e trocar experiências. Relato da experiência: A partir dos encontros iniciais, percebeu-se que o grupo teria como um dos objetivos específicos, esclarecer dúvidas em relação à frequência de alunos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil e como deve ser o cuidado com estas crianças no espaço escolar. O indivíduo com TEA caracteriza-se por apresentar um desenvolvimento comprometido na comunicação, na socialização e no comportamento, além de um repertório restrito de atividades e interesses. As manifestações do transtorno variam, dependendo do nível de desenvolvimento e da idade cronológica (PAULA; PEIXOTO, 2019). Percebeu-se, a partir dos encontros realizados, que as profissionais da educação infantil apresentam muitas dúvidas e possíveis inseguranças em relação à temática do TEA e que, muitas vezes, não possuem o suporte necessário, não sabendo como lidar em algumas situações do dia a dia. Em supervisão, discutiu-se muito sobre a fala das participantes, quando em suas demandas, aparecia com frequência o interesse em “técnicas de manejo” para com os alunos em crise. Isso porque, essa expressão nos remetia muito ao ato de manusear/ regular estes corpos e este não seria o objetivo. Então, trabalhamos com as participantes a importância de estar presente para a criança em crise e compreender o que ela precisa naquele momento e fazer o possível para auxiliá-la. Conclusão: Importante destacar que as profissionais de educação infantil têm uma carga horária alta e uma jornada de trabalho exaustiva e, por vezes, torna-se difícil realizar formações fora do período em que estão na escola. No entanto, quando um tema se torna frequente dentro da sala de aula, é importante que o município ofereça instrumentos e/ou capacitações para que as profissionais sintam-se mais seguras para realizar seu trabalho, podendo ampliar seu repertório, recursos e suporte para um melhor entendimento acerca de intervenções com os alunos, mediante as necessidades de cada um, compreendendo que o TEA demanda uma postura e uma prática vinculada aos sentidos que o processo de ensino-aprendizagem reflete para esses alunos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Educação; Saúde

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica - PNAB. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf> Acesso em: 13 ago. 2023.

PAULA, Jessyca B.; PEIXOTO, Mônica F. A inclusão do aluno com autismo na educação infantil: desafios e possibilidades. *Cadernos da Pedagogia*, v. 13, n. 26, 2019. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1289>. Acesso em: 13 ago. 2023.

Nome dos autores: Arthur Hoffmann Kessler, Gabriel Cavanus, Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Arthur Hoffmann Kessler, Gabriel Cavanus

O ACOLHIMENTO COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM COMPONENTE CURRICULAR DE ATELIÊ EXTENSIONISTA

Resumo: INTRODUÇÃO: Acolher é uma ação em saúde com o intuito receber ativamente uma demanda de sofrimento de um indivíduo ou comunidade com olhar interdisciplinar, mediante uma escuta qualificada com objetivo de garantir uma assistência adequada às particularidades de cada caso. OBJETIVO: Relatar a experiência de dois estudantes da graduação em Psicologia, da Universidade do Vale do Taquari/Lajeado/RS, da prática de acolhimento em uma clínica escola — Saúde Univates Psicologia, no componente curricular “Saúde Mental Coletiva”. RELATO DA EXPERIÊNCIA: Foram realizadas entrevistas iniciais com usuários(as) referenciados(as) ao Serviço Univates Psicologia (SUP) através das Unidades de Saúde Conventos e Floresta/Lajeado/RS. Através da estratégia de acolhimento, os encontros tiveram por objetivo conhecer a demanda presente e avaliar o grau de sofrimento dos(as) usuários(as). Posterior a isso, em consonância com a atuação da professora responsável, os relatos foram analisados a fim de referenciar o(a) usuário(a) ao formato de serviço que possui melhores condições de dar continuidade ao atendimento. Os critérios de avaliação se dão na classificação de risco do sofrimento experienciado pelo sujeito e a frequência necessária para uma continuidade de cuidado efetiva. A entrevista é composta de modo semiestruturado, dada a brevidade e singularidade do encontro, com espaço para fala livre no relato da história do sujeito e divulgação das formatações do encontro. As informações referentes ao objetivo da entrevista, duração do encontro e possibilidades de continuidade foram dadas de forma clara aos indivíduos, que também receberam um espaço de resolução de dúvidas ao final do encontro. CONCLUSÃO: Revela-se, assim, a importância do olhar atento e singular frente à demanda do indivíduo, de modo a conhecer a rede de apoio social do sujeito, a intensidade, frequência e duração do sofrimento e a qualidade de suas estratégias de resolução. A partir das observações, pode-se fugir da ideia imediata de encaminhamentos biomédicos e prosseguir com um cuidado humano não-medicamentoso, que pode recorrer a estratégias cotidianas como instrumento terapêutico, numa lógica de referência e contrarreferência. Ainda, cabe ressaltar a autonomia que a experiência no componente curricular caracterizado como ateliê extensionista proporcionam aos estudantes e suas contribuições no processo de aprendizagem, somadas às bases estudadas em outros componentes curriculares do eixo, como “Entrevista em Psicologia” e “Psicologia Comunitária”, possibilitando a integração dos saberes e o contato com a comunidade.

Palavras-chave: Saúde mental; Relatos de casos; Acolhimento.

Nome dos autores: Kamila Maciel Del Rio Farias, Dra. Gisele Dhein, Andiely Dreyer

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Kamila Maciel Del Rio Farias

OFICINA DE CONTOS E TEATROS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL I: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Resumo: Introdução: A oficina de contos e teatros realizada no Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I) iniciou a partir da proposta de intervenção da autora/estagiária durante o componente curricular Estágio Supervisionado Básico II do curso de Psicologia, em julho de 2022. A arte, com toda a sua potência criativa e expressiva, torna-se via de acesso a territórios desconhecidos e inexplorados, bem como, conflitos internos dos sujeitos. Também, proporciona catalisar afetos, produzir subjetividades, construir vínculos, promover cuidado e explorar espaços sociais (AZEVEDO, MIRANDA, 2011). Objetivo: Relatar a experiência vivenciada em uma oficina terapêutica, cujo objetivo é promover cuidado em liberdade, reinserção social e trabalhar o processo de simbolização da linguagem (LACAN, 1953), fazendo uso de histórias, personagens fictícios, ambientes e recursos lúdicos, de sujeitos com transtornos mentais. Método: Este trabalho é um relato de experiência de uma oficina terapêutica realizada no CAPS I de Lajeado/RS. Relato de experiência: A oficina acontece todas as sextas-feiras, das 10h30 às 11h30, no CAPS I. Atualmente conta com quatro integrantes, três que compõem a oficina desde a sua formação e um que ingressou recentemente. Ao longo dos encontros, realizou-se as seguintes atividades: confecção de fantoches, que servem como recurso de estimulação para conversação entre os participantes e criação de vínculo; leituras e criações de contos individuais e coletivos; pintura de um quadro com um dos contos coletivos, que está em exposição no CAPS I; elaboração de roteiros e apresentações de peças teatrais, no CAPS I e na Universidade do Vale do Taquari - Univates/Lajeado/RS; confecção de figurinos; jogos de mímicas e interpretações; e visitas à Feira do Livro do município de Lajeado/RS. Conclusão: O fazer da psicologia no CAPS I, atrelado aos princípios da clínica ampliada, permite expandir a visão clínica para reconhecer o sujeito enquanto potência criativa, protagonista da sua vida e portador de direitos (CAMPOS, 2003). A oficina de contos e teatros proporciona deslocar o olhar da doença para o sujeito que sofre, fazendo possível a manifestação do sofrimento, sentidos e significações que o mesmo revela e expressa através da arte.

Palavras-chave: Saúde Mental; Arte; Psicologia.

Referências:

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. *Escola Anna Nery*, v. 15, n. 2, p. 339-345, abr. 2011.

CAMPOS, G. A clínica do sujeito: por uma clínica reformulada e ampliada. In: *Saúde paideia*. São Paulo: Hucitec, 2003. LACAN, Jacques. O Simbólico, o Imaginário e o Real. Conferência de 8 de julho, Mimeo, 1953.

Nome dos autores: Luana Hofstätter Eidelwein, Elisângela Mara Zanelatto, Camila Mendes Vieira da Silva

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Luana Hofstätter Eidelwein

CONTOS DOS ENCONTROS: PRODUÇÃO LITERÁRIA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR

Resumo: Introdução: Ao longo da história a Psicologia foi se inserindo em hospitais e construindo o seu espaço. No entanto, ainda nos dias atuais, diferentes desafios se apresentam nesta prática, visto que trata-se de um ambiente com maior rigor e padronização quanto à métodos e formas de atuação, hierarquia entre profissões da saúde e um setting muito mais volátil do que o habitual para a Psicologia. Ao realizar o estágio do Núcleo Comum do curso de Psicologia em um hospital, essas questões se apresentam e permeiam a prática, a qual acontece por meio de diferentes atividades. Muitos sentimentos e percepções são vivenciados, permitindo experiências potentes que foram contadas a partir da escrita de contos, os quais narram momentos marcantes para a estagiária no percurso do estágio e ressignificam o hospital enquanto uma organização de cuidado e saúde, em que há muito a ser feito pela Psicologia. Objetivo: Narrar e apresentar as produções de contos escritos a partir da prática do Estágio do Núcleo Comum I do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, as quais buscaram registrar a experiência de estágio em um hospital, mostrando as potencialidades da atuação da Psicologia neste espaço, bem como as aprendizagens e sentimentos vivenciados pela estagiária. Método: Vivência do campo de estágio e escrita de contos que versam sobre situações e temáticas que atravessam a Psicologia Hospitalar. Relato da experiência: Escrever sobre acontecimentos experienciados na prática de estágio em Psicologia Hospitalar, através de contos, é uma forma de transmitir em palavras o quanto a prática do estágio têm sido significativa e proporcionado aprendizagens profissionais e pessoais durante as atividades desenvolvidas, que acontecem por meio de: atendimentos individuais e em grupo aos pacientes da Unidade de Saúde Mental, atendimentos à gestantes no Ambulatório de Gestações de Alto Risco (AGAR), atendimentos vinculados à Unidade de Tratamento Intensivo (UTI Adulto e Neonatal), atendimentos em leitos clínicos, registro em prontuários e participação em rounds (reuniões de equipe dos setores do hospital). O hospital é um espaço em que a humanização é fundamental, por isso utilizar-se da sensibilidade para falar sobre os encontros que a Psicologia proporciona nele é uma experiência significativa. Nos contos, foram abordados temas como: o cuidado, a realização de grupos, a prática com adolescentes na Unidade de Saúde Mental, a vida, o luto e a identidade profissional. Conclusão: Em síntese, os contos têm sido uma forma singular de registrar aquilo que Psicologia pode promover enquanto reflexões e ações no ambiente hospitalar. Ainda, mostram-se como uma transcrição dos sentimentos e aprendizagens que o estágio tem proporcionado.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar; Estágio; Humanização.

Nome dos autores: Bruna Zanini Fiorin, Erica Franceschini

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Bruna Zanini Fiorin

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE FAMILIARES NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL

Resumo: Introdução: A partir de experiências familiares, juntamente com outros fatores, os sujeitos constituem suas personalidades, afinal, o primeiro contato com o mundo ocorre através do olhar dos cuidadores, o que explica a centralidade dos papéis desempenhados pelas figuras parentais no desenvolvimento infantojuvenil. Contudo, quando a criança e/ou adolescente possui algum diagnóstico de transtorno mental grave, a implicação destas figuras em relação aos cuidados prestados torna-se imprescindível para um melhor tratamento, tal como se evidenciou ao longo da história, quando a família passou a ser incluída no processo terapêutico - o que não ocorria anteriormente. Com a luta antimanicomial, o cuidado em saúde mental passa a ser realizado de forma territorial e, assim, a responsabilidade pelo cuidado destes sujeitos ocorre no núcleo familiar, o que representa um progresso para o usuário, mas que, por outro lado, aumenta a responsabilidade deste familiar, visto que as demandas de cuidado com as crianças e adolescentes vem incluir também um cuidado específico a depender das necessidades de cada um. Objetivo: Este trabalho relata a experiência de estágio, com enfoque aos Grupos Terapêuticos e/ou de Orientação para Familiares, realizados no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil - CAPS ij de Lajeado/RS. Desta forma, buscou-se conhecer mais sobre a prática, suas implicações e a importância da mesma para os profissionais que escolhem trabalhar com crianças e/ou adolescentes. Método: Trata-se de um estudo teórico-prático sobre o trabalho em grupo com familiares e cuidadores de crianças e/ou adolescentes com transtornos mentais graves. O trabalho foi realizado junto ao Estágio de Núcleo Comum I, da Universidade do Vale do Taquari - Univates\RS, ao longo do semestre A/2023. Relato de Experiência: Serviços como o CAPS ij, prezam pela presença da família no processo terapêutico enquanto parte essencial do trabalho em saúde mental com crianças e adolescentes. Assim, os grupos de família tornam-se um espaço onde os cuidadores podem se fortalecer, aprendendo a manejar situações de formas diferentes e, em alguns momentos, tornando suas práticas educativas mais assertivas. Além disso, o grupo também busca colocar-se como um local de autocuidado, trabalhando para identificar os limites e dificuldades que os participantes enfrentam enquanto pais e/ou cuidadores, tentando evitar um adoecimento mental por parte destes. Verifica-se que, em alguns casos, o adoecimento já está presente no contexto familiar, afetando seus membros e podendo, ainda, ter relação com o adoecimento da criança e/ou adolescente ou no agravamento dos sintomas. Desse modo, o grupo de familiares, constitui-se como um espaço de acolhimento e de fala às famílias de usuários do CAPS ij, auxiliando nesse processo saúde-doença. Conclusão: Ao refletir sobre o adoecimento de crianças e/ou adolescentes, é difícil pensar neste tratamento sem contar com a presença de seus pais e/ou cuidadores. Desta forma, ter o conhecimento de orientação para pais, é fundamental para todo profissional psicólogo que deseje trabalhar com este público. Ao criar um espaço de trocas e orientações mais constante e assertivo, podemos aumentar a chance de proteger e atuar para um melhor desenvolvimento da criança e/ou adolescente, auxiliando-os a criar um vínculo seguro e práticas de cuidado singulares.

Palavras-chave: Psicologia; Centro de Atenção Psicossocial; Grupo de Família.

Nome dos autores: Emily Zanotelli, Suzana Feldens Schwertner, Rodrigo Lara Rother

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Emily Zanotelli

PSICOLOGIA DO ESPORTE ENTRANDO EM QUADRA: ESTÁGIO BÁSICO DE PSICOLOGIA NA AVATES

Resumo: Introdução: A Psicologia do Esporte atua com atletas, equipes esportivas e com treinadores, auxiliando a melhorar o desempenho mental e físico, bem como a criação de um ambiente esportivo positivo e saudável para todos os envolvidos. A partir disso, a Associação Vale do Taquari de Esportes (AVATES), situada em Estrela/RS, oferece vagas de estágios para o curso de Psicologia da Universidade Vale do Taquari - Univates, nas modalidades de estágio Básico (desde 2021) e Específico (desde 2023). A AVATES é uma associação esportiva para formação e manutenção de equipes de vôlei feminino de base. Objetivo: Relatar a experiência do estágio Básico de Psicologia - Núcleo Comum - na AVATES, ressaltando suas peculiaridades. Método: Por meio da produção de um diário de campo semanal e das orientações acadêmicas e da supervisão local, apresenta-se a experiência do estágio e uma análise das atividades do primeiro semestre deste ano. Relato da experiência: O estágio teve início no dia 23 de fevereiro de 2023 e possui carga horária de 12 horas semanais. As atividades previstas para o estágio são: acompanhar os treinos e competições das equipes; observar a rotina das atletas que moram na República do Vôlei (alojamento onde vivem 13 atletas); participar das reuniões da comissão técnica. O local de estágio é o ginásio de esportes, o que faz com que o convite de estar em movimento exista a todo momento. Ao iniciar, muitas perguntas surgiram, desde o que vestir para acompanhar os treinos até os primeiros encontros com as equipes e com a comissão técnica. O próprio espaço traz no seu convite a proposta de interação da Psicologia ao permanecer junto nos treinos, acompanhando atletas e treinadores. A criação de vínculos com atletas e comissão técnica é de suma importância para conhecimento de demandas, funcionamento e melhor inserção no espaço. Buscar conhecer o esporte voleibol, além da Psicologia e suas articulações com o Esporte possibilitou compreender como funcionam os treinos, atividades propostas pelos técnicos e a forma como os atletas e os técnicos se relacionam. Uma das atividades do estágio Básico I é a criação de uma proposta de intervenção para ser aplicada no próximo semestre, sendo essa um momento de parada para pensar como a Psicologia entra em quadra Conclusão: As atividades mostram os desafios da inserção de um profissional de Psicologia na área do Esporte, ao adentrar um espaço diferente, em que muitos saberes se encontram. Considera-se importante o conhecimento prévio da modalidade na qual a Psicologia se insere; no caso, o voleibol feminino de base. Espera-se que o próximo semestre de estágio Básico II possibilite a resolução de proposta de intervenção em quadra, junto das atletas, e que esse encontro entre a Psicologia e o Esporte seja de produção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Psicologia, Esporte, AVATES, Estágio, Voleibol.

Nome dos autores: Nicoli de Oliveira, Michelle Engers Taube, Rafaela Schwertner

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Nicoli de Oliveira

CONSTRUINDO CONEXÕES: PROJETO DE INTERVENÇÃO EM GRUPO COM ESTUDANTES INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE

Resumo: Introdução: A Rede de Cuidado do Universo Univates é um campo de estágio para o curso de Psicologia e tem como propósito promover saúde, cuidado e bem-estar aos estudantes da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Atualmente, na Rede de Cuidado ocorre o Estágio Curricular do Núcleo Comum I e II, do curso de Psicologia, com a finalidade de desenvolver habilidades e competências da atuação do Psicólogo, através da identificação dos processos psicossociais, vivências de práticas que favoreçam a análise crítica do campo profissional e integração em equipes multiprofissionais. O presente projeto foi desenvolvido a partir das vivências do estágio, análise institucional e reflexões teóricas, onde pretende-se realizar um grupo com os estudantes do primeiro semestre de todos os cursos de graduação (Bixos) e cursos técnicos da Univates. Segundo Oliveira et al. (2014), mais da metade dos alunos que ingressam no ensino superior podem apresentar dificuldades na transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, ou seja, é importante ter um olhar de cuidado para o público que está ingressando no Ensino Superior. Souza (2017) afirma que ter a presença de suporte social saudável (amigos, familiares) interfere de maneira positiva nos contextos onde o indivíduo está inserido. Objetivo: Relatar uma proposta de intervenção que visa proporcionar momentos de socialização aos estudantes que ingressam na Universidade (Bixos), buscando desenvolver habilidades sociais, a expressão artística, relações interpessoais e o bem estar. Método: A intervenção vai ocorrer de forma presencial, no formato de grupo aberto, com 3 encontros mensais durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2023. O convite para participação será via e-mail para o respectivo grupo de estudantes. Relato de experiência: A intervenção ainda não iniciou e será baseada nos princípios da Teoria Cognitivo Comportamental, de modo que o primeiro encontro tem o intuito de promover a integração entre os estudantes, o segundo irá explorar os conceitos das habilidades sociais. Para Neufeld e Rangé (2017), a participação do grupo fortalece o desenvolvimento da assertividade, da empatia e da solução de problemas, objetivando o incremento das competências sociais dos sujeitos participantes deste grupo, e o terceiro encontro tem como foco em oportunizar um espaço terapêutico e de bem-estar, explorando a expressão artística coletiva. Conclusão: Ter a ajuda do suporte social e uma rotina saudável, são fatores que contribuem para uma saúde mental de qualidade e diminuem o risco do sofrimento emocional. A expectativa com a conclusão desta proposta é oportunizar aos estudantes um momento de integração entre si, proporcionando um espaço para a formação de suporte social, facilitando a adaptação à vida universitária.

Palavras-chave: Saúde Mental; Ensino Superior, Estudante Universitário; Grupo.

Referências:

NEUFELD, C. B.; RANGÉ, B. P. (Org.). Terapia cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática. Porto Alegre: Artmed, 2017.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de et al . Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. Rev. bras. orientac. prof, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 177-186, dez. 2014 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SOUZA, D. C. DE. Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, 18 jul. 2017. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/507>. Acesso em: 07 ago. 2023.

Nome dos autores: Eduarda Grosselli, Janete Inês Bresolin, Aline Deon, Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates; Universidade de Passo Fundo - UPF

Nome dos apresentadores: Eduarda Grosselli, Janete Inês Bresolin

A EXPERIÊNCIA DO FAZER COM ADOLESCENTES NO CAPS RECOMEÇO DE GUAPORÉ/RS

Resumo: Introdução: Começamos pela vida. A vida do adolescente. O adolescer e suas possibilidades de escolhas de mundo. Mesmo que ocupando o lugar do nem: nem criança, nem adulto. Ser o que? Quem? Que vida? Quando são taxados de rebeldes e queixosos. E será que são só? Estereotipados com características negativas e por vezes chamados de ‘aborrecentes’ se veem sem saída. Sofrem. Dói sofrer. Dói falar. Dói guardar. Pois, turbilhão. São intensidade. Presentes em vidas (subjetivas) que precisam ser conhecidas, escutadas e acolhidas. Objetivo: O presente resumo tem como objetivo anunciar a experiência vivenciada na oficina terapêutica com adolescentes durante o semestre de 2023/A por meio do Estágio Específico da Ênfase Clínica Ampliada e Saúde I, do Curso de Psicologia no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Recomeço de Guaporé, Rio Grande do Sul (RS). Método: Esta escrita utiliza como metodologia o relato de experiência acerca da intervenção ‘Pensar o grupo’, proposta durante os encontros com as adolescentes, desejando refletir sobre o espaço da oficina, questionando sobre sua nomenclatura e elaborando o novo. Relato de Experiência: Novo para todas, quando nem sabe-se dizer o que é. Pergunta-se: oficina ou grupo? Ou o quê? Sem respostas imediatas, tenta-se. Criar. Antes de mais nada, importante destacar que tal proposta já acontecia recebendo o nome de ‘Oficina terapêutica’. Porém, as intervenções foram além. Devido a isso, criou-se o espaço da oficina/grupo (se assim pode-se chamar). Desse modo, (re)iniciou-se pelas vidas. Vidas de três adolescentes que contaram sobre si por meio da expressão artística. Papel, lápis e um punhado de histórias. Histórias de vida. Florescidas da intervenção proposta ‘Pensar o grupo’, que objetivava conhecer as usuárias e notar as identificações presentes naquele grupo de adolescentes. Histórias, que quando compartilhadas, dão a ver as semelhanças ali existentes. Também surgem as vozes e seus desejos sobre o espaço estabelecido. Cartaz, canetas e combinações. Momento conjunto de criação sobre o espaço e ações que são desenvolvidas nessa nova caracterização do setting. Dar sentido a algo. Compreender. Cumprir. Não apenas deixou-se no papel pardo utilizado para essa dinâmica. Fez-se cumprir o contrato. Nada foi assinado, melhor, foi feito com. Entender o porquê se faz o que se faz e reconhecer com qual objetivo escolhe-se fazer isso ou aquilo tornou-se essencial para o grupo. Essência de oficina/grupo. A teoria e prática — que andam de mãos dadas — transpostas para uma intervenção. Intervir para reformular. A todo tempo. Continua-se em construção. Processo. Nada está finalizado. Com as adolescentes — e sua intensidade já comentada — o movimento é rápido. Uma hora está; na outra não mais; está de outro modo. Assim, com suas vidas. Assim, com a oficina/grupo. Segue-se tentando. Conclusão: Este relato finaliza dando destaque para as criações com a arte. A arte de tentar. Com intervenções — teóricas e também autorais — percebe-se as possibilidades do fazer com. Na oficina/grupo, do fazer com as adolescentes. Quando dizem o que é feito ali, colocam algo de si. De mim. De ti. Do outro. Ora, de nós. Desta forma, o espaço segue com perspectivas, objetivos e criações. Criações de vidas emergentes do encontro. Encontro constantemente reformulado, pois bem, as relações. Rapidamente mutáveis. No entanto, repetidamente recordadas. Entre um tempo e outro, elaboradas.

Palavras-chave: Adolescentes; Oficina terapêutica; Grupo terapêutico; CAPS.

Nome dos autores: Daniel Dutra de Rocco, Gabriel Cavanus, Aline Deon, Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF; Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Gabriel Cavanus

PRÁTICAS DE CUIDADO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA COM CRIANÇAS

Resumo: INTRODUÇÃO: De acordo com Osório (2003 apud DIAS et al., 2009) um grupo é todo aquele conjunto de pessoas capazes de se reconhecerem em sua singularidade, que estão exercendo uma ação interativa com objetivos em comum. Sendo assim, à medida que desenvolvem tarefas em comum, os sujeitos deixam de ser apenas um aglomerado de indivíduos para assumirem-se enquanto participantes de um coletivo (DIAS et al., 2009). OBJETIVO: Relatar a experiência de uma oficina realizada em um grupo terapêutico de crianças em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). MÉTODO: A metodologia do presente estudo classifica-se como um relato de experiência, de uma oficina realizada em um grupo de crianças com idades entre 10 a 12 anos. RELATO DE EXPERIÊNCIA: A oficina ocorreu em uma quarta-feira à tarde - dia do grupo - nas dependências do CAPS I Recomeço, na cidade de Guaporé/RS. Esta ocorre no turno inverso ao turno escolar dos(as) usuários(as), sendo ministrada por um arteterapeuta e um estagiário de Psicologia. Neste grupo terapêutico, a arteterapia foi introduzida em um momento oportuno, fazendo com que as crianças pudessem se expressar através da arte. A oficina foco deste relato teve como objetivo aproximar os(as) usuários(as), fortalecendo a rede de apoio e reforçando seus papéis enquanto membros(as) do grupo. Em um primeiro momento os combinados do grupo foram compilados e registrados em um cartaz. Após, o estagiário de Psicologia fixou o cartaz na sala onde o grupo se encontra com mais frequência. A próxima etapa foi conduzida pelo arteterapeuta, que utilizou materiais como linha de nylon, tesoura e miçangas. As crianças, no primeiro momento, tinham como tarefa criar uma pulseira usando apenas as miçangas de sua preferência. No segundo momento, os(as) usuários(as) criaram uma pulseira em conjunto. Cada criança colaborou escolhendo cinco miçangas e antes de colocá-las no fio de nylon, desejavam algo para alguém do grupo ou para o grupo como um todo. Por fim, o estagiário em Psicologia finalizou a atividade reafirmando os compromissos do grupo, trazendo alguns pontos relevantes da atividade proposta. CONCLUSÃO: Conclui-se que a experiência de atendimento em grupo de crianças no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) demonstra a aplicação eficaz dos princípios delineados por Osório (2003), que destaca a transformação de um conjunto de indivíduos em um grupo coeso e interativo. Mediante atividades colaborativas e criativas, como a confecção das pulseiras, os(as) participantes foram instigados a interagir, compartilhar sentimentos e estabelecer laços de apoio mútuo. A materialização dos “combinados” do grupo em um cartaz tangível não apenas reforçou o senso de pertencimento, mas também proporcionou um lembrete constante das metas e diretrizes acordadas coletivamente. A inserção da arteterapia possibilita a expressão não verbal de emoções, facilitando a comunicação e a compreensão entre as crianças. A criação das pulseiras não é apenas um exercício artístico, mas também um veículo para manifestar desejos positivos em relação ao grupo, fortalecendo a coesão e o apoio mútuo. Portanto, a experiência descrita neste relato não apenas cumpre seus objetivos de aproximar os(as) usuários(as) e fortalecer a rede de apoio, mas também ilustra o poder transformador dos processos grupais e da interprofissionalidade.

Palavras-chave: Criança; Arteterapia; Interprofissionalidade.

Referências:

DIAS, Pastore Dias; SILVEIRA, Denise Tolfo; WIT, Regina Rigatto. Educação em Saúde: O Trabalho de Grupos em Atenção Primária. *Revista de Saúde Pública*, 2009, v. 12, n. 2, p. 221-227. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-556358>. Acesso em: 18 ago. 2023.

OSÓRIO, Luiz Carlos. *Psicologia Grupal: Uma Nova Disciplina Para o Advento de Uma Era*. 1ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Nome dos autores: Erica Franceschini, Gabrielle Gomes Castoldi, Juliana Thomas Altenhofen, Nicolý Luíza Sieben

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Gabrielle Gomes Castoldi, Juliana Thomas Altenhofen e Nicolý Luíza Sieben

SABERES POPULARES ACERCA DA UTILIZAÇÃO DOS CHÁS COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA

Resumo: Introdução: De acordo com os preceitos e orientações do Sistema Único de Saúde (SUS), a Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), atua como um serviço-escola que tem como princípio o cuidado integral aos seus usuários. Os atendimentos individuais e de grupos realizados na CURES têm o propósito de promover a saúde, unindo esforços para melhorar a qualidade de vida de seus usuários. Neste espaço, notamos demandas que se repetem entre os usuários. Quando no acolhimento a estes, percebe-se o quanto a cultura e tradição da região se faz presente nas falas e trocas de saberes junto ao serviço, especialmente quanto ao uso de fitoterápicos. Logo, na vivência do estágio, compreende-se a importância de escutar os usuários e buscar meios para esclarecer dúvidas, criando estratégias que os auxiliem na compreensão do uso mais assertivo destes fitoterápicos. Esse tema emergiu, por sua vez, em diferentes atendimentos, tanto individual junto à equipe interdisciplinar quanto no contexto de grupos terapêuticos. Objetivo: Os relatos aqui descritos tem por objetivo apresentar nossa experiência enquanto estagiárias da CURES, lançando olhar para conhecer e compreender a utilização dos chás pelo público atendido. Vamos além da técnica, com vistas a acolher diferentes perspectivas populares e como abordá-las no cuidado em saúde, conforme as diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e da Política Nacional de Humanização (PNH). Método: A metodologia utilizada com os grupos foram rodas de conversas e apresentações visuais sobre os diferentes chás. No atendimento individual, foi realizada a produção de um dispositivo personalizado, intitulado “Livro dos Chás”, uma prática desenvolvida por meio de uma escuta ativa e atenciosa. O objetivo de construir um espaço de cuidado a partir da preferência do sujeito e parte do seu cotidiano. Relato da experiência: Os participantes mostraram-se engajados para colocar em prática essas vivências, mediante uma melhor compreensão sobre a utilização dos chás e possíveis interações com outras substâncias no organismo. O atendimento em grupo, de maneira análoga, proporcionou um espaço seguro e acolhedor, onde houve trocas de vivências e percepções pessoais acerca das compreensões fitoterápicas. Isso promoveu a investigação mais singular de suas trajetórias emocionais e de cuidado consigo mesmos. Essa abordagem estimulou discussões significativas sobre autoconhecimento, autocuidado e as interconexões entre corpo e mente. Conclusão: Concluímos que o conhecimento popular e a valorização deste pelo o profissional da saúde é fundamental nas interações com os sujeitos. Com maiores evidências e conhecimentos, podemos promover saúde e educação frente às diversas problemáticas apresentadas, saindo do senso comum e compartilhando mais sobre a cultura que nos cerca e nos implica. Trazer esta cultura também como estratégia de cuidar. Além disso, é possível estabelecer uma relação empática com os usuários, reconhecendo suas perspectivas e experiências, fortalecendo a confiança e a adesão às práticas de saúde, resultando em uma abordagem mais eficaz alinhada às necessidades reais de cada sujeito. Desta forma, o conhecimento popular não só enriquece nossa prática, mas também estabelece uma base sólida para intervenções significativas e um vínculo seguro e com sentido.

Palavras-chave: Cuidado integral; Promoção da saúde; Chás; Conhecimento popular.

Nome dos autores: Milena Schmidt de Oliveira, Márcia Raquel Ribeiro Azevedo e Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Milena Schmidt de Oliveira e Márcia Raquel Ribeiro Azevedo

O PAPEL DA ARTE NO CAPS: ENTRE RIMAS E AFETOS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: Desde a década de 1930, a arte possui uma relação importante estabelecida com a saúde mental, principalmente pelo trabalho realizado por Nise da Silveira no Rio de Janeiro. Desde então, a arte é reconhecida como uma manifestação libertadora, vista como produtora de subjetividade e incentivadora de afetos. A partir desses movimentos e da Reforma Psiquiátrica, criou-se o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que tem por objetivo ser substitutivo ao modelo asilar para atendimento de pessoas com sofrimento psíquico ou transtorno mental grave, severo e persistente. Nesse espaço, busca-se ofertar aos(as) usuários(as) diversas formas de tratamento, dentre eles, espaços que possam possibilitar as formas de expressão. Objetivo: Relatar a experiência do Estágio do Núcleo Comum no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS Conviver em Liberdade, no município de Lajeado/RS. Método: Visto a prática de estágio realizado nos espaços de convivência do CAPS ao longo dos semestres, busca-se relatar a experiência do estágio abordando as potencialidades que emergem através dos relatos dos(as) usuários(as) e das suas produções artísticas. Relato de Experiência: A arte é uma das formas de expressão mais antiga da humanidade. Através desse recurso, as pessoas expressam seus sentimentos, suas emoções e seus desejos. Assim, a arte também é compreendida como meio de produção e inserção social. No CAPS, percebe-se que essa é uma das estratégias mais importantes para a construção de subjetividade, fortalecimento do protagonismo dos(as) usuários(as) e do vínculo com a equipe. Mesmo não nomeada, muitas vezes, percebe-se que ela ultrapassa as paredes do serviço (para além das oficinas terapêuticas) e assume espaço na vida dos(as) usuários(as). Isso, quando ela não faz o caminho oposto, e vem com o(a) usuário(a) para dentro do serviço, ocupando os espaços de convivência e contagiando uns(umas) aos(às) outros(as). É assim que percebe-se a arte no CAPS: transbordando e circulando. Conforme o relato de um dos usuários, a arte (ou melhor: a rima) é a sua forma de expressão e comunicação. É mais que palavras e sentimentos, é a forma que ele encontrou para se organizar depois de muito se desorganizar. É através dela que ele se tranquiliza, mas também se agita. A rima, para ele, é parte de sua vida, que ultrapassa as fronteiras da sua mente, as paredes da sua casa e do CAPS, e que ocupa todos os espaços que ele também ocupa. Conclusão: Considerando a vivência nos espaços de convivência do CAPS, é possível perceber o quando a arte faz-se presente e necessária nos espaços terapêuticos. A arte ocupa a dimensão social que possibilita experiências socializadoras e compartilháveis não só no serviço, mas também fora. É através dela que é possível reafirmar as potencialidades e a autenticidade dos(as) usuários(as). Além disso, faz-se importante validar essas estratégias para garantir o cuidado em liberdade e as formas de expressão singular de cada sujeito.

Palavras-chave: Psicologia; Saúde Mental; Liberdade; Arte.

Referências:

BRASIL. Lei 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>. Acesso em: 09 de ago de 2023. Serra, J. Portaria nº 336. Ministério da Saúde, Brasília, 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Ministério da Saúde. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf> Acesso em: 09 de ago de 2023.

TAVARES, C. M. M. O papel da arte nos centros de atenção psicossocial - CAPS. Revista Brasileira de Enfermagem. Rio de Janeiro, pag. 35-39, Fev 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/vr6xdKqxm7SgZkzcj8qnSF/#>> Acesso em: 14 ago 2023.

Nome dos autores: Kelling Raquel Müller, Adriani de Souza Rodrigues, Marinês Pérsigo Morais Rigo

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Kelling Raquel Muller, Adriani de Souza Rodrigues

QUANDO O NARIZ VERMELHO SE ENCONTRA COM O SUJEITO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “CLOWN - E SEU SORRIR?!”

Resumo: Introdução: diversas passagens da literatura científica destacam os benefícios das ações complementares em saúde para a promoção do bem-estar. Em especial, a atuação do doutor palhaço no hospital é vista como uma ferramenta potente para a promoção e recuperação da saúde física e emocional de pacientes, acompanhantes e equipes de trabalho (CATAPAN; OLIVEIRA; ROTTA, 2019; SATO et al., 2016). Considerando esses preceitos, em 2015, deu-se início ao projeto de extensão “Clown - E Seu Sorrir!?”, na Univates, visando promover ações de cuidados em saúde utilizando a figura do “palhaço” e sua relação com o humor, a fim de proporcionar momentos de descontração no ambiente hospitalar. Para participar, é necessário ter 18 anos ou mais e possuir algum vínculo com a Instituição. Antes de iniciarem as atuações, os voluntários passam por um semestre de capacitação, onde conhecem os objetivos do projeto, aspectos importantes da biossegurança, desenvolvem seu Clown e participam de dinâmicas para desinibição, estímulo da criatividade e desenvolvimento corporal. Atualmente são 26 voluntários ativos e outros 26 em processo de capacitação. Objetivo: relatar a experiência de estudantes voluntários no projeto e a importância deste para a comunidade. Método: relato de experiência. Relato da experiência: as atuações ocorrem semanalmente em um hospital do Vale do Taquari e, periodicamente, em outros espaços, como por exemplo, feira do livro, eventos internos da Univates, presídio e lar de idosos. Neste trabalho, relataremos especificamente as atuações no hospital, onde nos deparamos com sujeitos nos mais diversos contextos e fazeres: alguns alegres, celebrando a chegada de uma nova vida; outros tristes, vivendo o luto que a partida de alguém causou; alguns em sofrimento, adoecidos; outros ainda, cansados, após dias e noites sem dormir, compartilhando, acompanhando e cuidando da dor de alguém. A intervenção nesse contexto se dá na sutileza do encontro de olhares, no sorriso e no encontro com o nariz vermelho. Por isso, a palavra que presumimos representar as atuações é “encontro”. Encontramos a alegria e buscamos potencializá-la, encontramos a dor e buscamos aliviá-la, encontramos o cansaço e buscamos proporcionar momentos de respiro, encontramos o trabalho e buscamos entusiasmar. Conclusão: podemos observar na prática os benefícios da arte Clown apontados na literatura. Em 2022, foi realizada uma pesquisa de satisfação com profissionais do Hospital atendido pelo projeto, e diversos relatos destacaram a leveza e alegria proporcionadas aos pacientes e equipes de trabalho, reforçando a importância das ações realizadas. Nesse mesmo ano, no ambiente hospitalar, mais de mil pessoas foram impactadas diretamente. Para 2023, a equipe de voluntários aumentou e, com isso, a projeção é de que mais espaços e pessoas possam ser atendidos, ampliando assim o alcance do projeto. Falamos, então, de muitos encontros, que iniciam e finalizam sempre com o sujeito e, por isso, deve-se ter sempre um olhar atento, abrangente e empático perante seu contexto, atravessamentos e subjetividade, fazendo com que cada encontro se torne singular, como ele próprio. Além dos benefícios para a comunidade, destaca-se a importância do projeto para a formação pessoal, acadêmica e profissional dos voluntários, independentemente de sua área de formação, visto que promove o exercício da criatividade e sensibilidade, ampliando o contato com novas perspectivas.

Palavras-chave: Hospital; Trabalho Voluntário; Risoterapia

Referências:

SATO, Mariana; RAMOS, Artur; SILVA, Carolina C.; GAMEIRO, Gustavo R.; SCATENA, Camila M. C. Palhaços: uma revisão acerca do uso dessa máscara no ambiente hospitalar. *Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online], v. 20, n. 56, p. 123 - 134, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0178>. Acesso em 12 ago. 2023.

CATAPAN, Soraia de C; OLIVEIRA, Walter F.; ROTTA, Tatiana M. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, [Rio de Janeiro, RJ], v. 24, n. 9, p. 3417-3429, set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.22832017>. Acesso em 12 ago. 2023.

Nome dos autores: Dieli Soldi, Taís Machado, Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Dieli Soldi, Taís Machado

REFLEXÕES SOBRE INTERPROFISSIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS VIVÊNCIAS DE SALA DE AULA

Resumo: Introdução: Durante alguns componentes curriculares dos cursos de graduação em Fisioterapia e Psicologia da Universidade do Vale do Taquari (Univates/Lajeado/RS), são proporcionados aos(as) acadêmicos(as) a oferta de componentes curriculares interprofissionais, onde trabalhos em grupo, reflexões e saídas a campo são vivenciadas, objetivando o desenvolvimento de habilidades para o trabalho no campo da saúde. Objetivo: Problematizar as experiências de estudantes que participaram de componentes curriculares interprofissionais em cursos superiores da área da Ciência da Vida. Método: Relato de experiência das vivências de duas estudantes dos cursos de Fisioterapia e Psicologia. Relato de Experiência: Apesar das metodologias propostas pelos(as) professores(as), por meio de saídas de campo e debates em grupos na sala de aula, com o intuito de instigar a reflexão sobre a temática “interprofissionalidade”, podemos observar que, por diversos momentos, nos deparamos com um enorme afastamento do tema nos cursos da área da saúde como um todo, percebendo uma grande discrepância entre o que é proposto e o objetivo final. Nos diálogos entre os(as) discentes, podemos observar que, por mais que os(as) docentes introduzem a temática, há uma grande dificuldade de entrosamento entre os(as) estudantes, e a temática “interprofissionalidade” não é possível de ser alcançada. Observa-se que é um assunto abordado em sala de aula, mas não é efetivamente praticado fora dela. Compreende-se que talvez a interprofissionalidade não esteja sendo alcançada por parte dos(as) discentes, pois os cursos de fisioterapia e psicologia são ofertados no período diurno, enquanto que os demais cursos do centro ciências da vida ocorrem no período noturno. Com o curso de medicina a integração também acaba não ocorrendo, talvez pelo curso ser ofertado como currículo modular e, também, por fazer parte de outra área na estrutura organizacional da Univates: enquanto todos os cursos da saúde fazem parte da área de Ciência da Vida, o curso de Medicina faz parte da área de Ciências Médicas. Questiona-se, assim, os motivos pelos quais a vivência de sala de aula se perde ao longo do processo. Talvez, pelo fato dos componentes curriculares interprofissionais serem ofertados somente no primeiro ano de formação, onde o(a) estudante está, inclusive, se familiarizando com seu núcleo específico de formação, não conseguindo alcançar a dimensão interprofissional, que parece ser uma habilidade de alta complexidade. Conclusão: Considera-se, partindo deste pressuposto, que a interprofissionalidade é uma habilidade que pode ser desenvolvida na sala de aula, para ser facilitadora fora dela através das experiências vivenciadas neste espaço. Além disso, a partir dessas reflexões, pretende-se desenvolver um projeto de pesquisa entre os(as) estudantes dos centros de Ciências da Vida, Ciências Médicas e professores(as), com objetivo de identificar a percepção dos mesmos quanto à abordagem do trabalho interprofissional na Instituição de Ensino.

Palavras-chave: Interprofissionalidade. Saúde. Educação. Vivências.

Nome dos autores: Raiany Maria Dreyer, Elisângela Zanelatto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Raiany Maria Dreyer

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO: UM OLHAR PARA COM OS USUÁRIOS, COMUNIDADE E EQUIPE

Resumo: Introdução: Durante o Estágio Supervisionado Básico I realizado em uma Unidade Básica do interior do RS, várias atividades estão sendo efetuadas, dentre estas, destaca-se os acolhimentos psicológicos. Compreende-se esse processo, como fundamental, pois garante acessibilidade universal, qualificação das relações e escuta atenta, fator primordial para identificação das necessidades dos usuários, contribuindo, para que o serviço ofereça uma resposta resolutiva às demandas, sem espera de tempo no atendimento (BREHMER & VERDI, 2010). Objetivo: Narrar a experiência de estágio quanto a realização de acolhimentos como prática na atenção básica. Método: Observação e relato da atividade realizada. Relato: A partir da inserção do estágio básico na UBS, buscou-se pensar na criação de estratégias e atividades voltadas à saúde mental dos usuários. Sendo assim, surgiu a possibilidade de criação do acolhimento psicológico, que passou a ser iniciado com a divulgação para a comunidade, através de um cartaz. Essa proposta, é ofertada por meio de encontros de aproximadamente 1 hora, em turno fixo da semana. Na UBS, a chegada do usuário para acolhimento ocorre de diversas formas: demanda espontânea, encaminhamento médico e pela visualização do cartaz. Essa estratégia de cuidado é ofertada para usuários de todas as faixas etárias. Com essa ferramenta é possível identificar a demanda e realizar os possíveis encaminhamentos para rede sem que o usuário tenha que esperar atendimento por meses. Conclusão: A fila de espera para atendimento psicológico individual ainda é longa, mas os acolhimentos, permitiram humanizar e dar dinamicidade para esse processo. Observa-se que os acolhimentos vem ganhando adesão da população e têm se mostrado estimulante como proposta de intervenção na atenção básica. Acredita-se que essa ação favorece a construção de uma relação de confiança e compromisso dos usuários com as equipes, bem como, com os serviços, contribuindo na promoção da saúde mental (Brasil, 2010).

Palavras-chave: Acolhimento, saúde pública, saúde mental, psicologia.

Referências:

BREHMER, L. C. F; VERDI, M. Acolhimento na Atenção Básica: reflexões éticas sobre a Atenção à Saúde dos usuários. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, supl. 3, p. 3569-3578, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/wPx8HJbjqMx9JgCtVFvMcC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 abril 2023.

Ministério da Saúde. (2010). *Acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf>. Acesso em: 10 abril 2023.

Nome dos autores: Bianca Daynake Schweizer, Henrique Filippe Freitas, Larissa de Souza, Erica Franceschini

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Bianca Daynake Schweizer, Larissa de Souza

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE (CURES)

Resumo: Introdução: Entende-se por estágio um momento de passagem da trajetória acadêmica para o mundo do trabalho, no qual o estudante tem a possibilidade de utilizar de seus conhecimentos adquiridos ao longo da graduação para a realização de atividades em um contexto profissional, a fim de reconhecer as potencialidades e limitações de uma profissão (COSTA; OLIVEIRA; BASTOS, 2022). A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) é uma clínica-escola que tem como intuito ser um local de formação e educação permanente em saúde através de atendimentos interdisciplinares direcionados à comunidade e voltados à promoção de saúde. As atividades realizadas no local envolvem desde acolhimentos e atendimentos interdisciplinares, a grupos de promoção de saúde e apoio matricial. Os atendimentos são realizados por meio de equipes multiprofissionais compostas pelos estagiários que circulam no serviço semestralmente e pelos supervisores de cada área, ocorrendo também no local atividades de educação permanente em saúde, seminários e reuniões de equipe (CURES, 2022). Objetivo: Relatar a experiência de estágio na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde. Método: Descrição da experiência do estágio a partir da observação do espaço e atividades realizadas. Relato de Experiência: Estagiar na Clínica Universitária permite o desenvolvimento de diversas habilidades quando pensamos no fazer da Psicologia, uma vez que visa à qualificação da formação dos profissionais da área da saúde e da educação por meio de práticas interdisciplinares envolvendo diferentes segmentos da comunidade e das redes de atenção à saúde, educação e assistência social. Ao longo do estágio, aprende-se a trabalhar em equipe, planejar atendimentos e demais atividades realizadas no espaço, assim como a importância de compreender e praticar conceitos como Acolhimento, Integralidade, Escuta ativa e Clínica ampliada, que estão atravessados em nosso fazer profissional. Aprende-se, além disso, a lidar com as frustrações e, principalmente, desenvolve-se um olhar crítico e clínico sobre o lugar em que se está inserido, visto que o estágio corrobora para que se possa exercer a capacidade de análise institucional e de implicação com o local. Ressaltamos também, a potencialidade que os momentos de Educação Permanente em Saúde (EPS) conferem para nosso desenvolvimento como profissionais de saúde. Conclusão: A vivência proporcionada pelos estágios é imprescindível para nosso amadurecimento profissional, sendo a CURES um grande exemplo de trabalho em rede, onde observa-se a importância da Política Nacional de Humanização (PNH) para a saúde pública e para nosso fazer profissional. É possível compreender, ainda, que este é um importante local de estágio, visto que podemos nos experienciar em atendimentos de interconsultas/interdisciplinares e/ou em grupo, com um público de diferentes faixas etárias e múltiplas demandas.

Palavras-chave: Psicologia; Acolhimento; Práticas Interdisciplinares; Saúde.

Referências:

COSTA, Fabíola M.; OLIVEIRA, Roberval P. de; BASTOS, Antonio V. B. Experiência psicológica de inclusão entre estagiárias de psicologia em equipes multiprofissionais. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 22, p. 1-15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235842> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Rsc8Yp9NCqrPkJS3Q5nhQHj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 ago. 2023.

CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE. Cartilha Informativa Cures, 2022.

Nome dos autores: Vilson Garcia dos Santos, Milena Schmidt de Oliveira, Márcia Raquel Ribeiro Azevedo e Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Vilson Garcia dos Santos, Milena Schmidt de Oliveira

CUIDADO EM LIBERDADE: A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO INTENSIVO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS

Resumo: Introdução: Fruto da Reforma Psiquiátrica e da Política de Saúde Mental, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), oferecem cuidado em liberdade, desinstitucionalização dos sujeitos e a prestação de cuidado no território, bem como, a humanização das ações de saúde mental (BRASIL, 2004). Nesses espaços, entre as diversas atividades terapêuticas realizadas, o CAPS disponibiliza espaços de convivência através de um ambiente acolhedor aos(às) usuários(as), abrangendo várias modalidades de tratamento, como o Atendimento Intensivo, que trata-se do atendimento diário, oferecido quando o(a) usuário(a) se encontra em grave sofrimento mental, em situação de crise ou dificuldades intensas no convívio social e familiar, precisando de atenção contínua de profissionais (BRASIL, 2004). Nesse espaço, busca-se dar suporte ao(à) usuário(a), visando a permanência no território como estratégia para uma não hospitalização. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada e atravessada no ambiente de estágio, que é realizado no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS Conviver em Liberdade, no município de Lajeado/RS. Método: Tendo em vista a prática de estágio realizado no espaço Intensivo ao longo dos semestres, busca-se mostrar a importância desses espaços através dos relatos e do olhar daqueles que são personagens principais nesse ambiente: os(as) usuários(as). Relato de Experiência: O espaço do Atendimento Intensivo dentro do CAPS proporciona aos(às) usuários(as) um cuidado clínico por parte dos(as) profissionais, mas também um cuidado através do encontro e das trocas afetivas com os(as) profissionais e os outros(as) pacientes. Esse ambiente além de olhar para as questões pontuais do sofrimento psíquico de cada um dos sujeitos, visa respeitar os indivíduos e os princípios de cidadania, possibilitando o protagonismo de cada usuário(a) frente à sua vida. Diante disso, os(as) usuários(as) que passaram por esse espaço trazem a importância dele para sua vida numa perspectiva muito mais ampla que apenas um tratamento. Nesses relatos, surgem falas que dão a dimensão da complexidade desses espaços: “o que eu mais gosto aqui são as amizades que eu faço”, “gosto do CAPS porque aqui posso tomar o meu chimarrão”, “eu vim pra cá depois de muitas internações, hoje eu jogo futebol”. Conclusão: Considerando os relatos trazidos pelos(as) usuários(as) que passaram pela Atividade do Intensivo, é possível verificar que trata-se de um espaço terapêutico complexo, que nos faz repensar o fazer na saúde mental. A complexidade da saúde mental não está mais no sofisticado ou naquilo que demanda maior inteligência, mas no fazer singular e subjetivo, que, por vezes, é quase impossível fazê-lo na sociedade contemporânea, como estar atento e disposto a ouvir uma outra pessoa. Com isso, faz-se necessário reafirmar a importância dos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS para garantir o Movimento da Luta Antimanicomial e a Reforma Psiquiátrica.

Palavras-chave: Psicologia; Saúde Mental; Liberdade; Acolhimento.

Referências:

BRASIL. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Ministério da Saúde. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf> Acesso em: 09 de ago de 2023.

Nome dos autores: Gabriel Cavanus, Mariana Guth, Erica Franceschini

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Gabriel Cavanus, Mariana Guth

PINCELADAS NA CLÍNICA: REFLEXÕES ACERCA DO EXPERIENCIAR EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Na formação em Psicologia, os estudantes são introduzidos a diversas áreas profissionais, incluindo a Psicologia Clínica, que desempenha um papel crucial no tratamento de questões mentais e comportamentais. Utilizando métodos e técnicas variados, os profissionais dessa área buscam avaliar, diagnosticar e tratar, ao mesmo tempo que oferecem acolhimento às demandas que surgem da relação do indivíduo consigo mesmo, com o outro e com o mundo, fomentando a criação de novas e variadas maneiras de existir, respeitando a singularidade de cada trajetória de vida. **OBJETIVO:** Relatar, a partir de um viés metafórico e reflexivo, a experiência de estágio em Psicologia realizado em uma clínica-escola, atentando às contribuições desta experiência na relação como raciocínio clínico para além do âmbito da graduação. **MÉTODO:** Relato de estágio de dois estudantes no encontro com a clínica. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Quando nos propomos a tocar e deixar ser tocado pelo outro, abrimos a possibilidade de experimentação de forma genuína e com a intensidade que somente o ato de clinicar, na potência do encontro, possibilita. Essa experiência vem a se assemelhar, a nosso ver, com o momento em que o telespectador encontra-se com uma pintura, enquanto nós nos percebemos nesse lugar de tela, naquilo que proporcionamos “exibir” ao olhar que nos alcança. Como estagiários, somos telas dispostas, já com traços próprios, porém abertas a sermos olhadas, como uma convocação de quem se prontifica a receber sutis ou bruscas pinceladas, produzindo expressões deste encontro. Nessa visão, a tela torna-se nossa, agora carregando os conflitos entre a libido investida e as exigências pulsionais que exigem a subsistência dentro daquele corpo, onde potência se entrelaça à superfície, gerando uma arte que embate desejos, trazendo vida ao contexto. Percebemos que a brisa suave vem ceder soluções aos pintores, enquanto criadores daquela nova perspectiva, sustentando enigmas em traçados ressignificados de um novo panorama — que poderá ser desvelado durante o percurso. Enquanto isso, ponderamos que a verdadeira “proeza clínica” reside em conter e, ao mesmo tempo, em encontrar, no limite dos nossos atravessamentos, a permissão ofertada ao outro de desvendar-se através dele. Cada passo e descoberta na composição estética carrega e repousa o risco: esse das pinceladas encantadoras de ser. Esse processo é entrelaçado com a complexidade de cada fragmento da história, revelando que abarcar todos os olhares que nos observam seria utópico, pois algo sempre escapa, como a tinta que flui para além das bordas. A melodia dos tropeços soa como um estranho familiar, das realidades que surgem de maneiras mais sorrateiras. A sabedoria é um enigma eterno, e diante de sua vastidão, somos graciosamente pequenos. **CONCLUSÃO:** O clinicar, uma arte tecida por várias mãos, encontra sua beleza na simplicidade dos gestos afetuosos, revelando sua “eficácia” nos mínimos detalhes. O verdadeiro êxito reside na trilha da vida do indivíduo, onde o terapeuta atua como brisa guia, não ditando destinos, mas oferecendo possíveis percursos no processo do florescer interno. No movimento da autorreflexão e na serena ou tortuosa introspecção, encontramos a elaboração de sentido e facilitamos o autocuidado e a autoanálise. Essa jornada descortina potencialidades, apostando que, a cada sessão, os protagonistas da história testemunham suas mudanças como uma melodia em evolução, e o crescimento, como um constante refrão.

Palavras-chave: Relato de experiência; Clínica; Psicologia; Arte.

Nome dos autores: Camila Azzolini, Maurício de Souza, Denise Polonio, Regina Pereira Jungles

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Camila Azzolini

ACOLHIMENTO À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: O OLHAR DE ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA DO SAJUR

Resumo: Introdução: O projeto de extensão “Maria da Penha: Enfrentamento à violência contra a mulher e apoio às famílias” é um programa organizado pela Universidade do Vale do Taquari - Univates, possibilitando que os estagiários de Psicologia do Serviço de Assistência Jurídica (SAJUR) participem com a finalidade de acolher e orientar as mulheres vítimas de violência antes das audiências no Fórum de Lajeado/RS. São realizadas as audiências nas quartas-feiras à tarde, nas quais os atendimentos ocorrem com um estagiário ou voluntário da Psicologia e do Direito, permitindo também uma troca de experiências entre os conhecimentos de ambos os cursos. Objetivo: Descrever a experiência de participação enquanto estagiários de Psicologia do Serviço de Assistência Jurídica, no Projeto de Extensão Maria da Penha: Enfrentamento à violência contra a mulher e apoio às famílias. Método: Relato de experiência das práticas realizadas no estágio por quatro estudantes do curso de Psicologia. Relato da experiência: No decorrer de 2023, até o mês de agosto, foram realizados 56 acolhimentos pré-audiência. Esses atendimentos têm como objetivo oferecer um ambiente de escuta para mulheres que sofreram uma ou mais formas de violência, dentro das cinco formas de violência tipificadas pela Lei Maria da Penha (física, moral, patrimonial, sexual e psicológica). O intuito é acolher a vítima, minimizar o desgaste emocional do processo e contribuir para que elas se sintam amparadas, construindo uma visão ética de cuidado e zelo para evitar a revitimização. Além disso, alguns acolhimentos se estendem para atendimentos no espaço do SAJUR. Dessa forma, o projeto possibilita a escuta e amparo em uma situação de extrema vulnerabilidade, já que muitas vezes é neste momento entre o acolhimento e a audiência que a vítima narra a situação de violência, demonstrando suas angústias e medos, demandando tanto do Direito quanto da Psicologia orientação de acolhimento a mulher. Conclusão: Nesse sentido, o projeto de extensão é uma excelente experiência para os estagiários de Psicologia, pois possibilita contato direto com as vítimas, além de auxiliar a compreender de forma mais clara os aspectos psicológicos relacionados ao ciclo de violência. Além disso, pode colocar em prática seus aprendizados, contribuindo de forma significativa para o aprimoramento das competências destinadas à sua futura atuação.

Palavras-chave: Relato experiência; Psicologia jurídica; Violência doméstica.

Nome dos autores: Raiany Maria Dreyer, Liciane Diehl

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Raiany Maria Dreyer

PROJETO INSTITUCIONAL DE CUIDADOS EM SAÚDE DOS TRABALHADORES DA UNIVATES: REPERCUSSÕES DE UMA INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA

Resumo: Introdução: O Projeto Institucional de Cuidados em Saúde dos Trabalhadores objetiva a promoção de saúde física e mental para os funcionários da Univates. Desde 2022, a Psicologia compõe o projeto e atua com espaços de escuta, ações psicoeducativas, identificação de riscos psicossociais e desenvolvimento de oficinas. Objetivo: Apresentar o relato de uma experiência de Estágio Supervisionado Não-obrigatório de Psicologia com carga horária de 20 horas semanais, com foco em uma intervenção num setor técnico-administrativo da Univates. Método: O setor alvo da intervenção foi indicado pela área de Gente e Gestão da instituição e as atividades (planejamento e desenvolvimento) supervisionadas pela Psicóloga co-responsável pelo Projeto. A experiência explanada neste resumo transcorreu em um setor técnico administrativo, de julho de 2022 até julho de 2023. Sendo assim, compreendendo que se trata de um relato de experiência, o método diz respeito a observação e relato da atividade realizada. Relato de Experiência: A intervenção iniciou com uma reunião com a gestora responsável para apresentar a proposta e entender as necessidades de atuação. Foram realizados nove encontros em grupo, três atendimentos individuais, além de encontros de acompanhamento com a gestora. As atividades em grupo começaram com o desenvolvimento da temática de comunicação e, posterior a esse primeiro contato com os funcionários, juntamente com a gestora, entendeu-se que a principal demanda estava relacionada à dificuldade da equipe estabelecer vínculos, devido às diferenças que compunham o grupo (idade, características de personalidade e tempo de atuação dos profissionais, principalmente). A partir disso, os encontros se estabeleceram mensalmente, de forma que eram aplicadas técnicas de dinâmicas de grupos, realizadas escutas e discussões. Os encontros foram pautados em um contrato de sigilo, em que todos eram responsáveis por este acordo ético. O objetivo secundário sustentou-se em estimular o apoio social, já que esse influencia o modo como o indivíduo avalia e lida com o estresse, atuando como um amortecedor das suas consequências negativas (STEIN; SMITH, 2015). O apoio social tem sido identificado como um importante fator de proteção ao adoecimento mental. Conclusão: A partir do momento em que o objetivo central de fortalecimento de vínculo foi atingido, foi realizada uma avaliação por meio de feedbacks e observações. Foi perceptível o efeito desta intervenção, que abriu espaço para o vínculo, coesão do grupo e empatia mútua. O ambiente de trabalho era anteriormente descrito como frio, quieto a ponto de ser um lugar tenso de trabalhar, sem qualquer descontração. Os novos funcionários sentiam que estavam incomodando e que não eram bem-vindos. Ao final do trabalho, a equipe passou a ter autopercepção de maior senso de coletividade, com vínculos mais fortes e com reconhecimento de suas potencialidades, baseadas na força que a diversidade carrega.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Psicologia, Qualidade de Vida.

Referências:

STEIN, Elizabeth R.; SMITH, Bruce W. Social support attenuates the harmful effects of stress in healthy adult women. *Social Science & Medicine*, v. 146, p. 129-136, 2015.

Nome dos autores: Lidia Maria Erbes, Magali Teresinha Quevedo Grave

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Lidia Maria Erbes

PROJETO RONDON: A ARTE DE TRANSFORMAR E SER TRANSFORMADA

Resumo: Introdução: O Projeto Rondon, uma iniciativa do Ministério da Defesa, é o maior projeto de extensão do país que oportuniza a interação dialógica e participativa da comunidade acadêmica com comunidades de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O principal objetivo é contribuir com o desenvolvimento da cidadania, através do desenvolvimento de soluções sustentáveis para a inclusão social e diminuição das desigualdades sociais. Objetivo: Relatar a experiência de uma estudante de graduação do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates na Operação Portal do Sertão, realizada entre 26 de janeiro a 12 de fevereiro de 2023. Método: Relato de experiência. Relato de Experiência: Na referida Operação, a Univates esteve representada por oito estudantes de diferentes cursos de graduação e duas professoras universitárias. A primeira parada, de dois dias, foi no 35º Batalhão de Infantaria, em Feira de Santana - Bahia, onde foram demonstradas atividades sobre o dia-a-dia do exército, de aproximação entre os rondonistas, de conhecimento dos locais de atuação de cada uma das universidades participantes, culminando na cerimônia de outorga do chapéu, símbolo dos rondonistas. Na sequência, a equipe da Univates (conjunto A), juntamente com a equipe da Universidade de São Paulo (conjunto B) e um sargento do exército designado para fazer a segurança dos rondonistas, deslocaram-se à cidade de Serra Preta, no sertão da Bahia. Nestes intensos 14 dias, os estudantes realizaram 14 oficinas para lideranças comunitárias, entidades representativas, profissionais da saúde e da educação, nos turnos da manhã, tarde e noite, com temáticas relacionadas às políticas públicas em saúde, prevenção de doenças e agravos, formação de professores, artes visuais, direitos humanos, dentre outros, alcançando mais de 200 pessoas. As capacitações buscaram qualificar os participantes para que pudessem socializar os conhecimentos adquiridos, com vistas à transformação sustentável e melhoria da qualidade de vida dos beneficiados, mediante relação dialógica entre estudantes e população. Vale ressaltar que a preparação dos rondonistas iniciou 4 meses antes da Operação, na qual foram desenvolvidas atividades com convidados externos, palestras, rodas de conversa, experimentações e treinamento prévio das dinâmicas a serem realizadas, bem como, levantamento de dados epidemiológicos, culturais, econômicos, sociais e educacionais sobre o município de Serra Preta, seus distritos e povoados. Conclusão: A experiência do Projeto Rondon para uma estudante de Psicologia, cujo curso tem uma interface muito grande com as questões sócio emocionais e culturais foi transformadora: a possibilidade de estar em campo, (re) construindo diversos saberes através da relação dialógica entre estudantes, professores e comunidades estimula a reflexão sobre a importância da socialização de conhecimentos adquiridos em sala de aula e se pense, criticamente, o impacto das desigualdades sociais na vida das pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social neste imenso Brasil. Hoje, é possível afirmar, a partir desta experiência, que o exercício da cidadania implica sim, em participar da vida em sociedade e em contribuir para que mudanças positivas sejam passíveis de acontecer.

Palavras-chave: Políticas públicas, voluntariado, cidadania.

Nome dos autores: Laura Theves Dalmoro, Andiely Dreyer, Paulo Cesar Oliveira da Costa, Vinícius Henrique de Borba Pereira, Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Laura Theves Dalmoro

O ENTENDIMENTO DE USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL EM UMA OFICINA DE MÚSICA: UM OLHAR SOB A CONCEPÇÃO DELES

Resumo: INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços especializados em Saúde Mental, que atendem pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida (BRASIL, 2004). A Oficina de Música é um momento de expressão através da arte, onde é possível elaborar as mais diversas questões. OBJETIVO: Compartilhar a perspectiva de usuários(as) de saúde mental, participantes da Oficina de Música no CAPS Adulto - Conviver em Liberdade (Lajeado/RS), sendo eles os(as) autores(as) dos relatos, transcritos a partir de uma experiência de estágio. METODOLOGIA: É possível afirmar que a música exerce grandes interferências psicológicas no comportamento das pessoas (BATISTA; FERREIRA, 2015). O momento de expressão musical propõe descontração e conexão, que auxilia na promoção à saúde (LEAO; FUSSLER, 2008). Sendo assim, propõe-se relatar os benefícios da Oficina de Música para os(as) usuários(as) que dela utilizam como meio terapêutico e de convivência. RELATO DA EXPERIÊNCIA: No Estágio Básico são previstas atividades de atuação tais como grupos e oficinas terapêuticas, acolhimentos, participação nas reuniões de equipe, dentre outras. Participar da Oficina de Música é uma atividade ímpar, sem igual. Em um semestre convivendo com os(as) usuários(as), percebe-se a construção dos vínculos e, também, a importância da manutenção deles. Ao criarmos a música "No CAPS Eu Canto", foi dado nome e ritmo ao que já estava ali: afeto, cuidado e apropriação. Isso diz de algo que é deles, de suas perspectivas e histórias, onde construíram, juntos, uma música em que falam sobre a importância do CAPS em suas vidas, assim como sobre os impasses sofridos por conta do estigma e preconceito. Na experiência dos usuários, que relatam: "Na música eu canto, danço e sou feliz", "Aqui somos livres para cantar, falar" e, também, "Eu gosto daqui porque posso me expressar". CONCLUSÃO: Após um semestre de imersão na Oficina, é evidente, por meio das interações e expressões de alegria compartilhadas, a progressão dos(as) participantes. Comparado ao início do ano, observa-se redução de timidez e, conseqüentemente, um aumento significativo de diálogo dos(as) usuários(as). Essas percepções e movimentos que acontecem, não só demonstram o benefício desse espaço ao(à) usuário(a), mas também vão ao encontro e reforçam as políticas da Reforma Sanitária e da Luta Antimanicomial.

Palavras-chave: CAPS; Oficina de música; Estágio Supervisionado; Relato de Experiência.

Referências:

BATISTA, Eraldo Carlos; FERREIRA, Dayane Fernandes. A música como instrumento de reinserção social na saúde mental: um relato de experiência. Revista Psicologia em Foco, v. 7, n. 9, p. 67-79, 2015. Disponível em: <<https://revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/1593/1940>>. Acesso em: 11 de Ago. de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2004.

LEÃO, Eliseth Ribeiro; FLUSSER, Victor. Música e comunicação não verbal em instituições de longa permanência para idosos: novos recursos para a formação de músicos para a humanização dos hospitais. *Online braz. j. nurs.(Online)*, 2008. Disponível em: <<https://objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2008.1600/362>>. Acesso em: 11 de Ago. de 2023.

Nome dos autores: Andiely Dreyer, Laura Theves Dalmoro, Maria Inês Rockenbach, Ione Maria Cerbatto, Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Andiely Dreyer, Laura Theves Dalmoro

DELAS E PARA ELAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SOBRE A PERSPECTIVA DE USUÁRIAS EM GRUPO DE MULHERES NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS I) DE LAJEADO/RS

Resumo: INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços especializados em Saúde Mental, que atendem pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida (BRASIL, 2004). O Grupo de Mulheres é um espaço de fala e escuta, que tem um importante papel na vida de suas participantes. OBJETIVO: Relatar a perspectiva de mulheres participantes de um grupo terapêutico em relação ao impacto deste em suas vidas. METODOLOGIA: Este trabalho é resultante da experiência de estágio curricular básico do curso de Psicologia no CAPS Conviver em Liberdade (Lajeado/RS). No CAPS, os atendimentos são realizados majoritariamente em grupos, os quais se destacam por terem um foco na socialização e em um espaço de escuta e formação de vínculos afetivos. Essas são uma das atividades principais nos serviços de saúde mental, pois possibilitam novos modos de relação dos(as) usuários(as) consigo mesmos e com a comunidade (CARDOSO, SEMINOTTI, 2006). Assim, buscou-se coletar relatos das mulheres participantes de um grupo terapêutico para analisar seu benefício em suas vidas. RELATO DE EXPERIÊNCIA: No Estágio Básico são previstas diversas atividades de atuação, como grupos e oficinas terapêuticas, acolhimentos, visitas domiciliares e hospitalares, dentre outras. A participação nos grupos é uma experiência de muitos atravessamentos e sentidos. No caso do Grupo de Mulheres, é possível auxiliar usuárias com demandas e conflitivas similares, forma pela qual elas relatam não só uma remissão de sintomas, mas, principalmente, mais qualidade de vida. Na experiência do grupo, também é possível perceber a potencialidade e a integralidade do ser, passando a vê-lo como algo mais amplo e menos patológico. Isso porque, mesmo sendo um grupo de similaridades, percebe-se a complexidade de cada usuária enquanto sujeito. Elas relatam: "(...) o CAPS consigo definir em poucas palavras: família!", "O CAPS é uma segunda casa, ali você pode desabafar, faz amigos e os profissionais são competentes, o que seria de mim sem o CAPS?", "(...) é um lugar muito especial, com profissionais capacitados que sabem nos acolher e nos ajudam a resolver nossos 'dramas'" e "Lá eu me encontrei, porque eu posso falar e chorar (...) Eu me senti a vida inteira perdida e foi no grupo do CAPS, com a psicóloga [nome], que eu me reencontrei, que eu comecei a me valorizar, a me amar, a me cuidar... Tudo com a ajuda dela e do grupo e eu preciso deste grupo!". Assim, questões como o estigma de um serviço de saúde mental, por exemplo, vão sendo deixadas de lado para a construção do vínculo terapêutico, com responsabilidade, afeto e sempre embasado na lógica de comprometimento e liberdade do(a) usuário(a), em conformidade com os princípios da Reforma Sanitária e Psiquiátrica. CONCLUSÃO: O Grupo de Mulheres diz de empoderamento e de fortalecimento de vínculos. Segundo o relato das mulheres participantes, é um

momento de afeto, de fala e, acima de tudo, de acolhimento, o que reforça o papel do CAPS na sociedade, em concordância com os preceitos da Luta Antimanicomial.

Palavras-chave: CAPS; Grupo de mulheres; Estágio Supervisionado; Relato de Experiência.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2004.

CARDOSO, Cassandra; SEMINOTTI, Nedio. O grupo psicoterapêutico no Caps. *Ciência & saúde coletiva*, v. 11, p. 775-783, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/bSm39654WVZ743sSk5Swxqh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 09 de Ago. de 2023.

Nome dos autores: Carolina Telles Dias Curioni, Giseli Fátima Zotti, Denise Polonio, Regina Pereira Jungles

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Carolina Telles Dias Curioni, Giseli Fátima Zotti

O OLHAR DA PSICOLOGIA DENTRO DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA (SAJUR) ATRAVÉS DO RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTAGIÁRIOS

Resumo: Introdução: O Serviço de Assistência Jurídica (SAJUR) vinculado à Universidade do Vale do Taquari - Univates, na cidade de Lajeado/RS, caracteriza-se como um serviço escola, em uma interlocução entre os cursos de Direito e de Psicologia, que visa proporcionar atendimentos interdisciplinares gratuitos para a população economicamente vulnerável residente nos municípios abrangidos pela Comarca de Lajeado. A Psicologia se insere no SAJUR como possibilidade de campo de estágio básico obrigatório, onde os candidatos passam por um processo seletivo para adentrarem no local. Através deste vínculo entre saberes, as principais atividades desenvolvidas são de caráter multiprofissional e de assistência jurídica, compreendendo temáticas como: divórcio, inventários, pensão alimentícia, Maria da Penha, alienação parental, curatela, entre outros. Estes assuntos dizem respeito a demandas de saúde mental e integral dos clientes, tendo em vista que referem-se a questões delicadas que mobilizam emoções, fazendo necessário um acolhimento e acompanhamento que possibilitam reflexões. Objetivo: Descrever uma experiência acadêmica de estágio no Serviço de Assistência Jurídica (SAJUR) da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Método: Relato de experiência das práticas realizadas no estágio por quatro estudantes do curso de Psicologia. Atualmente o estágio transcorre por dois semestres, havendo atendimentos nas terças-feiras à tarde, quartas-feiras e quintas-feiras pela manhã e à tarde, intercalando entre atendimentos multiprofissionais de Psicologia junto ao Direito e atendimentos individuais de Psicologia. Relato da experiência: No decurso da experiência de estágio no ano de 2023, foram realizados em torno de 45 atendimentos individuais, 55 atendimentos multiprofissionais e 12 rodas de conversa. Dentre os respectivos atendimentos as principais demandas apresentadas foram de violência contra a mulher, divórcio e pensão alimentícia, curatela, guarda e inventários. O principal papel da Psicologia neste contexto jurídico é o de ofertar acolhimento para o cliente que chega em um estado de sofrimento, o que torna necessário constituir uma escuta ativa para observar o estado mental e emocional do sujeito. Também se faz necessário compreender as razões que levaram o cliente a buscar o serviço, auxiliando e orientando-o da melhor forma possível a pensar caminhos para a resolução de suas demandas. Conclusão: Por fim, a experiência de estagiar no SAJUR torna-se importante para a prática do(a) psicólogo(a), pois proporciona contato direto com demandas reais e de grande complexidade, desafiando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e mostrando a importância deste profissional para a área jurídica, além de sua competência para exercer esse papel.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Psicologia Jurídica; Estágio, Universidade do Vale do Taquari-Univates.

Nome dos autores: Daniela Fernanda Prospero, Suzana Feldens Schwertner, Rodrigo Lara Rother

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Daniela Fernanda Prospero

PSICOLOGIA, ESPORTE E FORMAÇÃO ACADÊMICA: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO NA AVATES

Resumo: Introdução: Os estágios obrigatórios supervisionados em Psicologia devem proporcionar ao acadêmico o contato com diferentes situações e contextos de trabalho, garantindo a articulação entre os diferentes componentes curriculares cursados e a consolidação das competências que constituem o perfil do egresso (BRASIL, 2022). Nesse contexto, o curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates e a Associação Vale do Taquari de Esportes (AVATES) desenvolvem Estágios Supervisionados Básico e Específico. A AVATES é uma associação esportiva na cidade de Estrela/RS que atua na formação e manutenção de equipes de vôlei feminino de base. As equipes são compostas por atletas de 9 a 18 anos de idade e divididas em categorias que vão do sub11 ao sub19. Objetivo: Narrar a experiência de estágio de Psicologia desenvolvida na AVATES ao longo de dois anos, através dos Estágios Supervisionados Básico e Específico. Método: Relato de experiência sobre as atividades realizadas na AVATES durante o Estágio Básico (2022) e o Estágio Específico (2023). Relato da experiência: O processo como estagiária da AVATES teve início em 2022, através do Estágio Básico. Em um primeiro momento, as atividades envolveram observações semanais de treinos, participações em campeonatos e encontros na República do Vôlei (alojamento mantido pela AVATES). Com o passar do tempo, também tornou-se possível participar de reuniões da Comissão Técnica (CT) e acompanhar equipe e atletas em viagens internacionais. A experiência inicial despertou desejo por buscar maior conhecimento sobre a Psicologia do Esporte, área responsável por estudar o ser humano envolvido em contextos esportivos e de atividades físicas, bem como por aplicar esses conhecimentos de forma prática (RUBIO, 2004; WEINBERG; GOULD, 2017). Como consequência, surgiu também o interesse em dar continuidade às atividades por mais um ano, desencadeando na primeira vaga de Estágio Supervisionado Específico de Psicologia na AVATES. Este último, atualmente em andamento, possui ênfase em Clínica Ampliada e Saúde e carga horária de 12 horas semanais. Assim, além da observação de treinos e campeonatos, para o segundo ano de estágio também fazem parte das atividades encontros semanais com equipes e conversas individuais para acompanhamento de atletas, espaços que se mostraram relevantes de serem disponibilizados a partir de demandas levantadas no ano anterior. Diante da experiência, considera-se que o engajamento com as atividades ao longo do primeiro ano foi fundamental para o entendimento do funcionamento do local e para a construção de vínculos com atletas e Comissão Técnica (CT). Observa-se, ainda, que tanto para o Estágio Básico como para o Estágio Específico a aproximação e o constante diálogo com a CT foi essencial, demonstrando ser a base para o desenvolvimento de todas as atividades e ressaltando a importância do trabalho interdisciplinar. Por fim, vivenciando o último ano da graduação, a experiência de estágio mostrou-se extremamente relevante para o processo de formação, auxiliando a escolher caminhos e a tomar decisões com relação ao futuro profissional. Conclusão: A experiência como estagiária de Psicologia da AVATES foi surpreendente, desafiadora e gratificante, proporcionando vivências, aprendizados e vínculos que levaram a significativas transformações, tanto a nível acadêmico quanto pessoal e profissional.

Palavras-chave: Psicologia; Esportes; Formação Acadêmica; Voleibol.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 179/2022, aprovado em 17 de fevereiro de 2022. Reanálise do Parecer CNE/CES nº 1.071, de 4 de dezembro de 2019, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia. Distrito Federal, 2022. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=236641-pces179-22&category_slug=fevereiro-2022-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 abr. 2023.

RUBIO, Katia. Rendimiento deportivo ou rendimento humano?: O que busca a da psicologia do esporte?. *Psicol. Am. Lat.*, México, n. 1, texto digital, fev. 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2004000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 abr. 2023.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 624 p.

Nome dos autores: Suellen Schott, Erica Franceschini

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Suellen Schott

INSERÇÃO EM UM GRUPO TERAPÊUTICO COM ADOLESCENTES EM UM CAPS INFANTOJUVENIL

Resumo: Introdução: Os grupos terapêuticos são importantes ferramentas de cuidado em serviços de saúde, sendo comumente propostos na atenção ao público adolescente inserido no CAPSij. Diante do ingresso no Estágio Básico em Psicologia, foi possível vivenciar como o dispositivo grupal opera na prática, o que também passou por entender de maneira mais aprofundada a etapa do ciclo vital na relação com a saúde mental, à medida que os dados identificam essa faixa etária - adolescência - como a de maior vulnerabilidade quando se trata de sofrimento psíquico (SILVA; CID; MATSUKURA, 2018). Logo, o interesse por essa inserção surgiu como uma forma de acompanhar mais de perto essas ações e como elas ocorrem no cotidiano do serviço. Objetivo: Conhecer o funcionamento de um grupo terapêutico direcionado a usuários adolescentes portadores de transtornos mentais graves e persistentes, em diálogo com a equipe multiprofissional, considerando a coordenação do grupo ser de responsabilidade de um Educador Físico e um Terapeuta Ocupacional do CAPS ij, com vistas a compreender a importância de estar/pertencer ao grupo para estes adolescentes. Método: O estudo surge de uma vivência prática-teórica mediante a participação em um grupo terapêutico com adolescentes realizado no CAPS Infantojuvenil, enquanto proposta do componente curricular de Estágio Básico Curricular I e II, ocorrido no primeiro e segundo semestre de 2023, orientado pela professora Ma. Erica Franceschini e vinculado ao curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari. Relato de experiência: O grupo, formado por adolescentes com um comportamento considerado mais “regressivo” em relação a adolescentes da mesma faixa etária, decorrente de transtornos mentais do neurodesenvolvimento, tais como a Deficiência Intelectual (DI). Os encontros são divididos em dois momentos: no primeiro ocorre uma roda de conversa onde os participantes relatam fatos importantes de sua semana ou algo que considerem importante e queiram compartilhar com os demais. No segundo momento, pode-se propor a realização de uma atividade que envolva algum jogo. Neste, é muito interessante observar outros aspectos dos sujeitos, tais como coordenação motora, pensamento lógico e sua postura frente às regras propostas em cada jogo. Em outros momentos, as atividades propostas possibilitam o desenvolvimento de Aprendizagens de Vida Diárias (AVDs), incluindo tarefas corriqueiras como amarrar os próprios cadarços, andar pela cidade e pedir informações. Conclusão: A participação neste grupo terapêutico oportunizou compreender o funcionamento e a importância desta modalidade de cuidado em saúde mental como uma ferramenta de fortalecer um senso coletivo inerente à adolescência, bem como, o desenvolvimento singular dos usuários do CAPSij. Do mesmo modo, também possibilitou observar a atuação dos profissionais envolvidos neste grupo, contribuindo para o entendimento de que o fazer profissional do psicólogo e demais profissionais de uma equipe de saúde, podem estar em consonância para o desenvolvimento dos usuários desse espaço.

Palavras-chave: Adolescentes; CAPSij; Deficiência intelectual; Grupo terapêutico; Aprendizagens de Vida Diárias (AVDs).

Referências:

SILVA, Jaqueline. F. da.; CID, Maria Fernanda. B.; MATSUKURA, Thelma. S.. Psychosocial teenage attention: the perception of CAPSij professionals. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 26, n. 2, p. 329-343, abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/bHywNNdSf6sHwHvKhZg8VMJ/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 14 abr. 2023.

Nome dos autores: Diego Paulo Sotoriva, Denise Fabiane Polônio, Márcia Bernini Colembergue

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Diego Paulo Sotoriva

AS INTERFACES DO DIREITO E A PSICOLOGIA NO ESTÁGIO DA DELEGACIA ESPECIALIZADA EM ATENDIMENTO À MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: Quando se debate sobre gênero, é imprescindível compreender a história e a inserção da mulher nos diferentes espaços/contextos ao longo dos anos. O papel da mulher na sociedade e todo o enfoque que se constitui sobre essa temática destaca a luta por direitos, na busca por conquistas que prezam pela liberdade social. Após uma série de batalhas para obter direito ao voto, direito ao trabalho, direito de cidadania, tudo frente a uma sociedade categorizada popularmente como machista, é necessário ressaltar um desses direitos conquistados nessa luta de gênero, que se faz indispensável, a Lei Maria da Penha. Aprovada no dia 07 de Agosto de 2006, a lei objetiva-se na proteção e na punição dos atos de violência contra a mulher. No mesmo ano, também houve a divulgação do documento intitulado como “Norma Técnica de Padronização das Delegacias Especializadas de Mulheres (DEAMs)”, buscando instituir e regularizar as políticas e os procedimentos direcionados ao atendimento às mulheres vítimas de violência. A Psicologia, enquanto ciência e profissão, se insere na Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher do município de Lajeado, propondo um espaço para Estágio Supervisionado Básico. Assim, possibilita que o acadêmico tenha contato direto com a realidade do cotidiano de uma Delegacia e assim, consiga realizar uma análise institucional a partir da implicação dos movimentos instituídos frente ao seu objeto de estudo, nesse caso, o ciclo da violência doméstica e suas interfaces com outras ciências. Objetivo: Relatar a experiência do Estágio Básico realizado em uma Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher do Vale do Taquari, apresentando os desafios no enfrentamento à violência contra a mulher e as interfaces que permeiam a Psicologia e o Direito. Relato da Experiência: Enquanto estagiário de psicologia na DEAM os desafios são constantes. O ciclo da violência doméstica e a aplicação da Lei Maria da Penha nº 11.340 vão muito além de um registro de ocorrência. A multiplicidade de vivências do estágio na Delegacia demanda um preparo do estudante, tanto teórico quanto emocional, para prestar suporte e acolhimento para as mulheres que, majoritariamente, estão em condições de extrema vulnerabilidade e buscam o serviço policial como forma de amparo e proteção. Exige também um preparo e um cuidado pautado pela ética para atuar na interlocução com o Direito, no enfrentamento de situações litigiosas, observando as relações decorrentes desses conflitos. Além de convocar o estagiário a analisar os movimentos instituídos, promovendo ações instituintes de acolhimento às vítimas, constituindo em muitos momentos a necessidade de lidar com a própria frustração, quando a vítima não desejar seguir com o processo e acabar retornando para o ciclo de violência. Conclusão: O estágio obrigatório, como sendo um dos momentos mais esperados ao longo da graduação, é o período em que o estudante colocará em prática seus conhecimentos, sua dedicação e sua ética. Dado o exposto, conclui-se que a Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher é um espaço de estágio que oferece muitas oportunidades para aprender e dialogar com outros profissionais e áreas de conhecimento, como o Direito, constituindo por meio de movimentos instituintes ações que aprimoram o acolhimento às mulheres vítimas de violência.

Palavras-chave: Psicologia; Violência Doméstica; Direito; Acolhimento.

Referências:

BRASIL. Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006, (Lei Maria da Penha). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>. Ministério da Justiça. NORMA TÉCNICA DE PADRONIZAÇÃO DAS DELEGACIAS ESPECIALIZADAS DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES - DEAMs. Ed. Atualizada. Brasília, 2010. Disponível em: <<https://assets-compromissoeatitude-ipg.sfo2.digitaloceanspaces.com/2012/08/MJ-2010-Norma-Tecnica-Padronizacao-DEAMs.pdf>>.

Nome dos autores: Samuel Rodrigues, Liciane Diehl

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Samuel Rodrigues

MOBILIDADE INTERNACIONAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA EM UM PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Um intercâmbio acadêmico estudantil em psicologia é uma experiência educacional enriquecedora que permite ao estudante explorar e imergir em diferentes contextos culturais, enquanto continuam a desenvolver seus conhecimentos e habilidades no campo da graduação. Trata-se de uma oportunidade única para os estudantes expandirem suas perspectivas, ampliarem sua compreensão das complexidades humanas e aprofundarem sua prática profissional por meio da interação com estudantes e professores de outras partes do mundo. A experiência se torna ainda mais valiosa quando possibilita a participação em um projeto de responsabilidade social, pois permite que os participantes se envolvam diretamente em questões sociais daquele território, enquanto aplicam os princípios da psicologia em um contexto real, desafiador e diferente da própria realidade. **OBJETIVO:** Este relato tem como objetivo compartilhar, de forma abrangente e reflexiva, a experiência pessoal de um estudante de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates que realizou mobilidade acadêmica na instituição Uniminuto, em Bogotá, na Colômbia. Na ocasião, teve a oportunidade de participar de um Projeto de Responsabilidade Social, evidenciando como a aplicação prática de técnicas da psicologia, em um cenário de reabilitação para mulheres e crianças vítimas de violência, impactou tanto a formação profissional quanto a compreensão das complexidades sociais e humanas. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto de responsabilidade social é um componente curricular em que os estudantes têm a oportunidade de contribuir com sujeitos que estão em uma casa de passagem destinada a mulheres e crianças que foram vítimas de violência. Esta casa de passagem não apenas oferece abrigo físico, mas também desempenha um papel fundamental no processo de reabilitação dessas vítimas, oferecendo suporte emocional e psicológico para ajudá-las a se recuperarem e reintegrarem à sociedade de forma saudável e empoderada. Nesse ambiente desafiador e gratificante, os estudantes têm a chance de aplicar seus conhecimentos teóricos e técnicos, ao mesmo tempo em que desenvolvem sensibilidade cultural e empatia para lidar com as complexidades das experiências individuais das mulheres e crianças assistidas. **CONCLUSÃO:** Essa imersão proporcionou uma oportunidade única para vivenciar as aplicações práticas da psicologia social, como enfrentar os desafios culturais e linguísticos de outro país e contribuir para a transformação positiva de vidas e comunidades.

Palavras-chave: Violência; Saúde; Mobilidade; Internacional; Vivências.

Nome dos autores: Daniel Dutra De Rocco, Eduarda Grosselli, Aline Deon, Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade de Passo Fundo - UPF, Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Daniel Dutra De Rocco, Eduarda Grosselli

DAS POSSIBILIDADES COM A ARTE: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO CAPS RECOMEÇO DE GUAPORÉ/RS

Resumo: O que é arte? Quem faz a arte acontecer? E ainda, quais os benefícios quando se está em contato com ela? Questionamentos como esses dão a ver inúmeras possibilidades de respostas. Sem prontamente respondê-las, traz-se à tona a possibilidade de ser pela arte. Quando o possível é resultado do encontro com o desconhecido, o qual constrói suas próprias respostas ao entrar em contato com a prática do criar. Criação. Invenção. Arte de percorrer caminhos e produzir diferenças no modo sujeito de ser, de ver, de sentir. Diante de tais considerações, o presente resumo tem por objetivo apresentar uma proposta de intervenção na oficina de Arteterapia do Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I) Recomeço da cidade de Guaporé, Rio Grande do Sul (RS). Tal prática compreende o processo do Estágio Específico da Ênfase Clínica Ampliada e Saúde II, do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari — Univates. Com esse propósito, a metodologia utilizada para essa escrita configura-se pelo relato de experiência acerca da proposta de intervenção intitulada “O Eu e a Família”. Tal intervenção foi realizada em um encontro, o qual teve duração de aproximadamente uma hora e contou com a presença de quatro usuários (do gênero masculino) — Azul, Verde, Vermelho e Amarelo. O material disponível para manuseio foram os seguintes: lápis de cor; canetas hidrocor; folhas de papel A4; e um notebook para apresentação de vídeo. A oficina de arteterapia realizada semanalmente nas quartas-feiras à tarde conta com um Arteterapeuta e com uma estagiária de Psicologia, os quais encontram-se com oito usuários que apresentam quadro de Esquizofrenia, para elaborar aspectos da vida por meio da arte. Nesta escrita, em especial, os quatro homens que estiveram presentes refletiram sobre o modo como percebem seu papel enquanto membros de sua família. A proposta iniciou com um diálogo sobre suas famílias, englobando a percepção dos próprios usuários perante as relações estabelecidas no sistema familiar. Este momento proporcionou o conhecimento dos sujeitos importantes no cotidiano, sendo possível compreender a relação usuário e membro familiar. Na sequência, houve a criação do desenho figurativo, no qual as cores (usuários) desenharam os indivíduos que consideram em suas famílias. Além do desenho, Azul desejou escrever características da sua família complementando a imagem. Posteriormente, uma segunda criação foi sugerida, agora sobre a representação dos próprios usuários acerca de si, inseridas no encontro por meio do diálogo de como os participantes se veem no núcleo familiar, explorando o papel exercido por cada um. Após, aconteceu o compartilhamento das criações com a narração de Verde, Azul, Vermelho sobre os desenhos construídos e das palavras escritas especialmente na segunda proposta como forma de expressão a respeito do papel desempenhado por eles no sistema familiar. Amarelo não desejou compartilhar o que havia feito, sendo sua escolha respeitada por todos. Para finalizar este momento, um vídeo disponível na plataforma do Youtube foi apresentado na oficina objetivando o diálogo sobre os ensinamentos e valores que a família nos transmite, bem como as diferenças que cada membro familiar pode manifestar. Por meio da intervenção e participação dos usuários, conclui-se que a experiência na oficina possibilitou a emergência de temas importantes da vida dos participantes, trazendo possibilidades outras de fazer pensar e criar.

Palavras-chave: Arteterapia; Oficina Terapêutica; CAPS.

Nome dos autores: Juliana Thomas Altenhofen, Erica Franceschini

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Juliana Thomas Altenhofen

A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: ACOLHIMENTO E CUIDADO

Resumo: Introdução: O presente trabalho trata sobre o processo de inserção e de experiências vivenciadas no Estágio Núcleo Comum I, realizado na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES da UNIVATES, na participação no Grupo de Promoção à Saúde Cuidado ao Cuidador, na compreensão e importância de olhar para quem cuida, mediante a necessidade de acolhimento de suas demandas para além do cuidado exercido. Objetivo: Compartilhar a trajetória de estágio em Psicologia, através de vivências em grupo dentro do espaço da CURES, relatando um pouco das construções, trazendo a potência do trabalho interdisciplinar enquanto dialógica entre teoria e prática. Metodologia: Relato de experiência a partir de um grupo terapêutico. Resultado: O grupo Cuidado ao Cuidador utiliza a metodologia de roda de conversa, estabelecendo uma frequência de encontros semanais, onde a troca de experiências a partir da escuta ativa e abordagem lúdica, proporciona momentos de mútuo acolhimento, tanto dos estagiários quanto dos usuários. As dinâmicas são pensadas para cada encontro, permitindo refletir sobre o lugar de cuidador(a) e também voltando esse fazer - cuidar - para si mesmos. Durante o semestre 2023/A, foram propostas diferentes atividades, desde desenho livre, trabalhos manuais, alongamentos, atividade física, jogos diversos e diálogos acerca de um tema específico. Notou-se que os usuários puderam expor a sensação de sobrecarga na realização do cuidado e pensar conjuntamente em estratégias de autocuidado, bem como, buscando constituir o próprio grupo como rede de apoio através de uma postura empática entre os integrantes. Para o teórico Carl Rogers, empatia não pode ser confundida com simpatia, e não significa que o terapeuta possa ter os mesmos sentimentos que o cliente, para ele o terapeuta está experimentando a profundidade do sentimento do cliente sem perder de vista que se trata de uma pessoa separada (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015). Conclusão: Através das vivências, o grupo demonstrou eficácia no alcance de seu objetivo, quer seja, proporcionar um espaço de afeto e cuidado entre seus membros. Com o desenrolar dos encontros, ainda, foi possível construir um projeto de intervenção (que será realizado no mês de setembro de 2023) intitulado "O cuidado é para todos", no qual serão construídos momentos junto ao grupo para o plantio de mudas de plantas, as quais deverão ser distribuídas por toda a CURES. É possível perceber que houve, no decorrer dos encontros, experiências permeadas de sentidos, de ambas as partes, podendo-se vislumbrar como um auxilia o outro e juntos constitui-se um coletivo para caminhar juntamente, dando um pouco mais de leveza à essa realidade. Vale lembrar que, mesmo se tratando de um coletivo, leva-se em conta a singularidade dos sujeitos, compreendendo que cada um é protagonista de sua história e quem tem o poder de tornar o grupo, assim como a prática de estágio, um grande aprendizado é o sujeito e o aluno que se aventura, acredita e confia. Nunca se sabe tudo, mas é preciso tornar momentos como esses os maiores aprendizados para a vida e para a trajetória profissional.

Palavras-chave: Grupo; Cuidado; Experiência; Empatia; Aprendizado.

Referências:

FEIST, Jess; Feist, Gregory J.; Roberts, Tomi - Ann. Teorias da personalidade. Tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes, Odette de Godoy Pinheiro. - 8.ed. - Porto Alegre: AMGH, 2015.

Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso

Nome dos autores: Diego Paulo Sotoriva, Michelle Engers Taube de Oliveira

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Diego Paulo Sotoriva

AUTOEFICÁCIA E TRABALHO: UM ESTUDO COM POLICIAIS MILITARES

Resumo: Introdução: Frente a um cenário brasileiro de aumento de violência e criminalidade, o trabalho da segurança pública se mostra cada vez mais necessário e indispensável. Sendo assim, entende-se que é preciso olhar para os sujeitos categorizados como garantidores da segurança pública, nesse estudo os policiais militares, e os seus níveis de autoeficácia profissional, sendo essa definida por todo acervo que o sujeito possui para ser capaz de lidar com as diferentes situações da vida (BANDURA, 1977). Objetivo: Identificar os níveis de autoeficácia profissional em policiais militares. Método: O alcance da pesquisa se dá através de um estudo de delineamento observacional explicativo de corte transversal, com uma amostra não probabilística constituída de 90 policiais militares atuantes em um Comando Regional de Polícia Ostensiva do interior do Rio Grande do Sul. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, um questionário de dados sociodemográficos e laborais e a escala de Autoeficácia Geral Percebida composta por 10 itens ($\alpha = 0,83$), avaliado por meio de uma escala de 4 pontos, sendo (1) “nunca” e (4) “sempre”. Os participantes da pesquisa foram orientados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados, coletados de forma presencial em maio de 2022, foram analisados por meio do programa SPSS 25 (Statistical Package for the Social Sciences), através de médias, frequências e desvios padrão. Resultados: Predominância de um perfil do sexo masculino (74,4%; n=67) com idade média de 39 anos (DP = 7), com companheira (o) (92,2%; n=83) e filhos (86,7%; n=78). Identifica-se também que 41,1% (n=37) destes profissionais possuem ensino superior, 37,8% (n=34) possuem ensino médio completo e 17,7% (n=16) apresentam uma especialização. Com relação aos níveis de autoeficácia nestes profissionais, verificou-se que os itens 1 (“consigo resolver problemas difíceis, esforçando-me o suficiente”) e 6 (“consigo resolver a maioria dos problemas que surgem no trabalho se eu investir o esforço necessário”) apresentaram uma maior média, sendo 3.54 e 3.50 respectivamente. Já os itens 2 (“encontro maneiras de atingir o que quero, ainda que alguém se oponha”) e 7 (“permaneço tranquilo nas dificuldades, porque possuo habilidades para lidar com situações difíceis”) apresentaram uma média menor que os demais itens, sendo 2.86 e 3.13 respectivamente, de uma média geral de 3.27. Conclusão: A partir dos resultados apresentados, pode-se concluir que os itens 1 e 6 que obtiveram uma média maior de autoeficácia estão direcionados para o esforço próprio do profissional, sem considerar variáveis externas, diferentes dos itens 2 e 7, que obtiveram uma média inferior aos demais itens, onde nota-se que existe uma influência externa. No item 2 é necessário apontar que o trabalho da polícia militar possui um regimento hierárquico e estruturado, portanto, o profissional irá se deparar cotidianamente com limites impostos às suas práticas, não dependendo somente de sua decisão. E o item 7, que também apresentou uma média baixa, pode ser em resposta da falta de controle de situações externas presentes na atividade policial, ressaltando a variabilidade na delimitação das funções da polícia militar. Dado o exposto, questiona-se sobre a diáde do trabalho e o adoecimento desses profissionais, que oscilam de uma necessidade de enfrentamento e, simultaneamente, uma necessidade de amparo.

Palavras-chave: Autoeficácia; Policiais Militares; Atividade Laboral.

Referências:

BANDURA, Albert. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological review*, v. 84, n. 2, p. 191, 1977.

Nome dos autores: Suellen Schott, Suzana Feldens Schwertner

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Suellen Schott

AS PERCEPÇÕES DE EDUCADORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS ACERCA DA TEMÁTICA DA MORTE E DO LUTO NAS ESCOLAS

Resumo: Introdução: O tema da morte e do morrer é recorrente em nossa sociedade e embora o luto seja uma vivência que se experimente em algum momento de nossa existência, ele segue sendo uma temática pouco discutida sobretudo quando trata-se de abordar a temática com crianças. O olhar desta pesquisa voltou-se aos relatos de experiência de educadoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, tendo como disparadores livros infantis sobre a temática morte. Este estudo também buscou compreender como elas perceberam e vivenciaram a educação sobre a morte e o luto no ambiente escolar. O papel da Psicologia diante deste tema se fez importante para compreender os medos e anseios dos educadores ao lidarem com esta temática. Objetivo: Analisar como educadoras da Educação Infantil e Anos Iniciais percebem o trabalho em situações de morte e de luto. Método: A investigação deu-se de forma qualitativa e descritiva, tendo como amostra da mesma um grupo de três educadoras da Educação Infantil e de Anos Iniciais atuantes em distintos contextos escolares de municípios do Vale do Taquari. A produção destes dados ocorreram no decorrer de três momentos no Laboratório Labrinque da Univates e a análise dos dados gerados foi realizada através da Análise Textual Discursiva (ATD). Resultados/Conclusão: As investigações e posteriores análises realizadas neste estudo possibilitaram compreender as percepções e vivências de três educadoras acerca da temática da morte e do luto em sala de aula. Suas narrativas reforçaram a importância em abordar o tema no ambiente escolar. No que diz respeito aos resultados deste artigo, percebeu-se que a temática da morte e do luto não costumam ser muito abordadas em sala de aula. Elas circulam apenas quando uma situação de morte - seja de algum familiar ou de um animal de estimação - se apresenta para algum estudante que está vivenciando um luto. Para as participantes do grupo de discussão, essa dificuldade em abordar o tema também pode estar relacionada a aspectos culturais da região cuja colonização germânica tende a apresentar um comportamento mais reservado, mostrando-se pouco disponível a se aproximar e aprofundar discussões sobre estes temas. Além desse, outros fatores também foram relacionados à dificuldade de abordar o tema. Um deles é a maneira como os familiares ou responsáveis pelos estudantes reagem quando a temática é trabalhada em sala de aula. Através do relato das educadoras, observou-se que elas não possuem em suas formações orientações para lidar com tais situações, e que estes recursos lhes fazem falta. Suas falas também evidenciaram que elas sentem-se coibidas pelos familiares dos enlutados a abordar o tema em sala de aula. Contudo, quando esta realidade se atravessa, o acolhimento, o olhar atento e a escuta sensível se fazem presentes.

Palavras-chave: Morte; Luto; Escola; Estudantes; Educadoras.

Nome dos autores: Gabriel Cavanus, Erica Franceschini

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Gabriel Cavanus

A CONTRIBUIÇÃO DA TÉCNICA DO GENOGRAMA PARA O ESTUDO DE FAMÍLIAS EM PSICOTERAPIA

Resumo: INTRODUÇÃO: Relações familiares são processos dinâmicos e a história de vida de um indivíduo não pode ser separada da história de vida do núcleo familiar, a qual é de fundamental importância para a compreensão de todo o processo. (IVASTCHESCHEN et al., 2020). As interações e relacionamentos familiares são conhecidos por serem altamente recíprocos, padronizados e repetitivos. Uma das possibilidades de visualizarmos os aspectos transgeracionais e seus desdobramentos é através do que denominamos de Genograma Familiar. OBJETIVO: Explorar a técnica do Genograma, bem como sua importância para a Terapia Familiar. MÉTODO: O método deste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados do Scielo e Google Acadêmico, através da busca pelas seguintes palavras-chave: Genograma, Terapia Sistêmica e Terapia Familiar. RESULTADOS: A técnica do Genograma permite a visualização dos processos relacionais e contribui significativamente para as condutas terapêuticas, assegurando às famílias uma melhor compreensão das questões relacionadas ao contexto pessoal e familiar (GOMES et al., 2021). Acontecimentos significativos, tais como mortes, separações, acidentes, transtornos mentais, violência, dependência química e alcoólica e abuso sexual, também se refletem nas representações gráficas utilizadas para planejar a atenção integral à saúde da família (LEONCIO; SOUZA; MACHADO, 2017). No entanto, vale ressaltar que existem algumas limitações para o uso do Genograma, como a baixa adesão em famílias com poucos elementos ou pessoas que moram sozinhas, e a resistência de alguns pacientes em fornecer informações no ambiente domiciliar. Para a construção de um Genograma, é requisitado: representação mínima de três gerações, descrição de dados demográficos, indicação de relações civis familiares, dados sobre eventos importantes como morbidade e mortalidade e tipos de relações entre os membros da família. Desta forma, os dados colhidos por meio de um cuidadoso mapeamento familiar, podem auxiliar os profissionais a desenvolverem estratégias terapêuticas de cuidado à família, levando-se em conta as necessidades de cada membro familiar, suas trajetórias de desenvolvimento e condições de saúde-doença a serem consideradas na abordagem sistêmica, contextualizando o fazer do(a) psicólogo(a). CONCLUSÃO: Os dados coletados nas bases de dados, especificam a técnica do Genograma como a mais recorrente utilizada por profissionais da Psicologia que atuam através de uma perspectiva Sistêmica. Além disso, outros psicólogos e psicólogas veem nesse recurso terapêutico, uma forma de ampliar o olhar acerca das demandas familiares que chegam para atendimento, podendo delinear as conexões entre a família e a comunidade a qual pertence, por meio de desenhos que representam estruturas de suporte, especialmente, os dispositivos sociais (GOMES et al., 2021), logo, atuando de maneira mais assertiva com aquele sistema específico.

Palavras-chave: Genograma; Terapia Familiar; Psicologia

Referências:

GOMES, Samantha et al. Genograma e Ecomapa: revisão bibliométrica das publicações globais. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, v. 4, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://www.iajmh.com/iajmh/article/view/204/242>

Ivastcheschen, Taís & Santos, Rulliane & Sicorra, Thayne & Silva Junior, Manoelito. (2020). GENOGRAMA MANUAL VERSUS VIRTUAL: COMPARABILIDADE DA APLICABILIDADE DOS MÉTODOS. *Pensar Acadêmico*. 18. 114. 10.21576/pa.2020v18i1.1170.

LEONCIO, Égle Thomaz; SOUZA, Sonia Regina Pereira de; MACHADO, José Lúcio Martins. Degradação do vínculo parental e violência contra a criança: o uso do genograma familiar na prática clínica pediátrica. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 35, p. 185-190, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/7Ms6S7LN5ynqXgqmRGWRpvJ/?format=pdf&lang=pt>.

Nome dos autores: Giorgio Huwe de Paoli, Suzana Feldens Schwertner

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Giorgio Huwe de Paoli

OLHARES PELA JANELA DA SALA: PERCEPÇÕES DE EGRESSOS

Resumo: O período escolar assume um papel categórico no desenvolvimento pessoal, ocupacional e social dos jovens. Durante esse tempo, a influência da escola é proeminente e impacta diretamente as escolhas que farão como adultos. O projeto “A escola, cinco anos depois: olhares de egressos”, realizada pelos grupos Juventudes, Imagem e Educação (JImE/CNPq/Univates) e Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates), busca, desde 2020, escutar perspectivas de jovens egressos sobre a escola, os professores e sobre as repercussões que o ambiente escolar possibilita. Para esse trabalho, foram analisadas 20 entrevistas de egressos da Escola Básica, realizadas nos últimos três anos, para considerar as formas com que as reverberações desses locais de ensino impactaram esses jovens. Buscando compreender as implicações futuras que a escola proporcionou, considerando aspectos estruturais e sociais da escola como local de formação, foram elaboradas três categorias, por meio de Análise Textual Discursiva, sendo elas: 1) “A vida para além da sala de aula”: nas entrevistas realizadas, percebe-se a negligência da escola em incluir elementos cotidianos na formação dos estudantes. Muitos dos egressos expressaram uma sensação de incerteza ao enfrentar os desafios da vida diária, como a gestão de questões financeiras e a contemplação das mobilizações sociais, que ocorriam com ampla participação estudantil pelo Brasil e foram pouco discutidas no espaço escolar; 2) “Efeitos da relação entre professor e estudante na aprendizagem”: para essa unidade de análise, é possível interpretar aspectos positivos e negativos. Os aspectos negativos demonstram a dificuldade dos docentes em compreender as particularidades do aprender, como o ritmo individual de cada estudante e adaptação dos métodos de ensino. Em relação aos aspectos positivos, a memória afetiva do apoio oferecido por alguns professores permanece vívida entre os participantes, ressaltando a importância do lado humano e da compreensão das adversidades que os jovens enfrentam durante essa fase tumultuada; 3) “Incentivo escolar na definição de caminhos profissionais”: em diversos momentos, a instituição escolar foi mencionada como um ambiente promissor para a tomada de decisões e a preparação para o futuro, seja na entrada ao Ensino Superior ou na definição de trajetórias profissionais. No entanto, é interessante notar que a maioria dos entrevistados experimentou mudanças de carreira ou área de estudo após a conclusão do Ensino Médio, movimento esse que é associado a um sentimento de despreparo. Essa tendência levanta questionamentos acerca do papel da escola em orientar os jovens a analisar suas possibilidades futuras, através do desenvolvimento do autoconhecimento e da consideração dos fatores econômicos, culturais e sociais que permeiam suas escolhas. A escola desempenha um papel fundamental como um espaço de crescimento e proporcionadora de interações significativas. O impacto dessa experiência educacional se manifesta de maneira direta tanto no presente quanto no futuro dos jovens estudantes. Para alcançar esse objetivo, é essencial que o currículo oferecido, a infraestrutura disponível e o nível de dedicação, tanto por parte dos estudantes quanto dos professores, estejam em sintonia com as demandas da realidade que se estende para além dos limites físicos da escola.

Palavras-chave: Escola; Jovens; Docência;

Nome dos autores: Luana Docena Reis, Suzana Feldens Schwertner

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Luana Docena Reis

JOVENS EGRESSOS E A ESCOLA PELO RETROVISOR

Resumo: O projeto de pesquisa “A escola, cinco anos depois: olhares de egressos”, realizado durante os anos de 2020 a 2023, pelos grupos Juventudes, Imagem e Educação (JImE/CNPq/Univates) e Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates), se debruça a entender o que jovens egressos diriam à escola e aos professores se pudessem voltar cinco anos no tempo. Para isso, parte-se de referenciais teóricos como Dayrell (2007; 2014) e Leão e Carmo (2014), que dissertam sobre as juventudes em sua pluralidade e promovem um pensamento crítico a respeito das diferentes realidades e trajetórias escolares vivenciadas. Nesse sentido, considera-se a escola como espaço emblemático para a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades sociais. Assim, objetiva-se analisar as perspectivas de 20 jovens egressos da escola básica sobre os sentidos e significados atribuídos aos professores, à escola e demais vivências que constituíram a experiência escolar. O processo de investigação, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates (COEP), sob o número CAAE: 54190621.3.0000.5310, partiu da realização de entrevistas semiestruturadas de modo virtual, com jovens egressos de duas escolas do Vale do Taquari, que foram questionados sobre suas vidas na escola e as percepções e sentimentos sobre estas etapas. Durante as entrevistas, foi utilizado o recurso da fotoelicitação, a fim de promover discussões a partir de imagens produzidas pelos próprios sujeitos e provocar lembranças (SCHWERTNER; CONRAD, 2016; SCHWERTNER, 2019). As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, facilitando a criação de categorias que emergiram da análise dos textos, conforme a Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2011). A partir dos resultados, é possível destacar duas categorias: 1) “Acolhimento docente e suas reverberações”, que diz respeito às contribuições e impactos positivos dos docentes que souberam acolher e escutar seus estudantes, valorizando-os em suas singularidades; 2) “Importância do espaço para o protagonismo estudantil”, categoria que expõe a relevância e o desejo dos jovens em participar mais ativamente do seu processo formativo, sendo convidados a debates e podendo contribuir na construção do seu processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, evidencia-se que a escola é um espaço rico em diversidade e aprendizagens sociais, sendo de suma importância seguir escutando jovens sobre suas percepções acerca de seu processo formativo, já que os mesmos demonstram interesse em protagonizar mudanças e continuar colaborando para um melhor desenvolvimento da escola e do ensino. Ainda, é importante compreender a importância da escuta e da humanização nos espaços escolares, tanto para um bom desenvolvimento dos jovens, quanto para o bem-estar e a valorização dos docentes, consequentemente, contribuindo para uma sociedade mais democrática.

Palavras-chave: Jovens; Escola; Docência; Acolhimento.

Referências:

DAYRELL, Juarez. Juventude e Ensino Médio. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007.

LEÃO, Geraldo; CARMO, Helena C. do. Os jovens e a escola. In: CORREIA, Lycinia M; ALVES, Maria Z.; MAIA, Carla L. (orgs.). Cadernos Temáticos: Juventude Brasileira e Ensino Médio. Editora UFMG, Belo Horizonte, p. 11-44, 2014.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

SCHWERTNER, Suzana Feldens. Fotografias em discurso: as funções da escola em foco. Reflexão e Ação, vol 27, nº 1, p. 133-150, 2019.

SCHWERTNER, Suzana Feldens; CONRAD, Jaqueline Maria. Um Click na Escola: olhares e discursos de jovens estudantes sobre a instituição escolar contemporânea. Caderno Pedagógico, Lajeado, v. 13, n. 2, p. 28-46, 2016.

Trabalhos em Componentes Curriculares

Nome dos autores: Gabriel Cavanus, Arthur Hoffmann Kessler, Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Gabriel Cavanus, Arthur Hoffmann Kessler

VISITA TÉCNICA À REDE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MARAU/RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA HUMANIZAÇÃO

Resumo: INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Humanização (PNH) surge em 2003 (BRASIL, 2003) para efetivar os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), com objetivo de qualificar as práticas de atenção e gestão. Enquanto política transversal, objetiva operar em todos os programas para propiciar melhores formas de cuidado e formas de organização dos processos de trabalho coerentes com a proposta do SUS. OBJETIVO: O trabalho objetiva explorar, a partir da experiência de uma visita técnica dos componentes curriculares de Saúde Mental Coletiva e Psicologia Social, da Universidade do Vale do Taquari (Univates/Lajeado/RS), como as políticas públicas de saúde em Marau/RS promovem a humanização. MÉTODO: Relato de experiência de uma visita técnica aos serviços de uma secretaria de saúde, a partir dos preceitos da PNH. RELATO DA EXPERIÊNCIA: O estudo das políticas públicas em saúde pode ser desesperançoso, deixando uma impressão de que mesmo havendo ferramentas e medidas possíveis, as alternativas são por vezes barradas e deixadas em segundo plano devido a interesses de jogos de poderes. A visita técnica, em maio de 2023, iniciou com uma recepção por parte da equipe da gestão, atenção básica, vigilância em saúde e residentes de uma Residência Multiprofissional em Saúde na Casa de Cultura da cidade. Ao apresentarem a organização dos níveis de atenção no município (BRASIL, 2010), fica evidenciado o foco do cuidado na promoção e prevenção em saúde - inclusive no âmbito da vigilância em saúde - demonstrando um diferencial quanto à organização dos processos de trabalho. O Acolhimento, diretriz da PNH, opera realmente enquanto dispositivo transversal de cuidado em saúde. Num segundo momento, o grupo conheceu duas Estratégias de Saúde da Família (ESF), onde há psicólogos(as) compondo a equipe mínima, para conhecerem tanto as práticas de cuidado de campo quanto de núcleo (CAMPOS, 2000). Importante destacar que a presença de psicólogos(as) em todas as unidades de saúde não é uma prática comum nas práticas de gestão, sendo um diferencial do município de Marau/RS. Percebe-se que esta organização impacta, inclusive, nos dados epidemiológicos do município, conforme apresentado pela equipe. As práticas psicológicas de núcleo remetem a uma parcela menor da carga horária dos(as) profissionais, tendo realmente como foco o trabalho interprofissional e nas práticas interdisciplinares, conforme previsto na Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2017) e efetivando práticas de prevenção a doenças e promoção à saúde e, ainda, tomando como condutoras das práticas as tecnologias leves de cuidado (MERHY; FRANCO, 2003). CONCLUSÃO: A vivência de uma organização de estrutura de saúde pautada na Vigilância em Saúde, que consegue romper com o modelo biomédico em saúde, estabelecendo um processo de trabalho ancorado em práticas de promoção, com certeza merece atenção e destaque nos cenários de saúde que encontramos no Rio Grande do Sul. Além disso, a experiência em Marau/RS corrobora com a aposta de uma formação em Psicologia convergente à formação para o SUS, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia (MEC, 2011). Ao se vivenciar a experiência de uma Psicologia em consonância com as políticas públicas, e operando em todos os níveis de atenção e complexidades de cuidado, dá sentido e relevância

os objetos de conhecimento estudados nos componentes curriculares dos eixos de Saúde Coletiva e Psicologia Social.

Palavras-chave: Humanização; Políticas públicas; Saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS - HumanizaSUS. Brasília, DF, 2003. Acesso em: 16/08/2023.

CAMPOS, G. W. DE S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n. 2, p. 219-230, 2000.

MERHY, Emerson. FRANCO, Túlio. Por uma Composição Técnica do Trabalho Centrada nas Tecnologias Leves e no Campo Relacional. *Saúde em Debate*, Ano XXVII, v.27, N. 65, Rio de Janeiro, Set/Dez de 2003. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-394033>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 5, de 15 de março de 2011. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece as diretrizes para a Organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 31 dez. 2010. Seção 1, p. 88. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html. Acesso em 16/08/2023

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Estabelece a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 set. 2017. Seção 1, p. 68. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em 16/08/2023

Nome dos autores: Bruna Zanini Fiorin, Diego Paulo Sotoriva, Felipe Heberle Lunkes, Laura Theves Dalmoro, Denise Fabiane Polônio

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Bruna Zanini Fiorin, Diego Paulo Sotoriva, Felipe Heberle Lunkes, Laura Theves Dalmoro

POSSIBILIDADES E PERCEPÇÕES ACERCA DO OLHAR DA PSICOLOGIA NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Resumo: INTRODUÇÃO: As escolas públicas têm apresentado uma realidade com poucos recursos de investimentos, o que tem prejudicado de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem, a construção do meio social e o desenvolvimento de pilares importantes para a constituição da personalidade de muitas crianças e adolescentes ao redor do Brasil. Desta forma, promover um espaço onde crianças e adolescentes possam expressar suas demandas e necessidades com segurança, é um investimento necessário. Martínez (2007) coloca que a psicologia ganha espaço diante desses problemas no contexto escolar, vindo para propor reflexões e espaços de acolhimento e suporte para os estudantes e professores que habitam este local. OBJETIVO: O trabalho relata a experiência de uma intervenção vivenciada no contexto escolar, por meio do componente curricular de Psicologia e Instituições Escolares, no segundo semestre de 2022. As atividades foram pensadas através das demandas levantadas pelos próprios estudantes, bem como por temáticas apontadas pela coordenação da escola como significativas para a turma em questão. MÉTODO: Relato de experiência de uma intervenção, realizada em uma escola municipal da cidade de Lajeado/RS, com estudantes de uma turma de 9º ano do ensino fundamental, no decorrer de seis encontros. Para a intervenção ser possível, todos os estudantes participantes tiveram o consentimento dos pais e/ou responsáveis, o assentimento dos próprios e o sigilo foi garantido e frisado em todos os encontros. RESULTADOS: No decorrer dos encontros com os estudantes foram exploradas temáticas de seus interesses, tais como: ansiedade, sexualidade, bullying e empatia. O cronograma inicial da intervenção apresentava uma construção propositiva a partir das demandas da coordenação escolar, contudo, atualizações foram sendo realizadas, conforme o vínculo, as demandas e as necessidades da turma foram se apresentando com mais força. Ainda, é necessário reforçar que o vínculo foi o condutor dos encontros, visto que, conforme o mesmo se estruturava, a turma respondia com contribuições mais maduras, abrindo-se para a construção coletiva das temáticas e refletindo sobre suas relações dentro da turma. Um dos objetivos desta intervenção foi criar um espaço de escuta e acolhimento para os estudantes, buscando abordar temáticas relevantes de maneira sensível. Os estudantes relataram ao fim que as discussões geraram reflexões, apontando que “novas sementinhas” tinham sido plantadas. CONCLUSÃO: No componente curricular de Psicologia e Instituições Escolares, são trabalhadas questões históricas acerca da Psicologia nas Escolas e sua importância neste contexto, com um olhar destinado ao coletivo. Desde o princípio da intervenção, percebeu-se a necessidade da psicologia no ambiente escolar, constituindo ações semelhantes a nossa proposta para construir, dentro da escola, práticas de acolhimento e promoção de saúde mental, visto que, o trabalho do psicólogo dentro deste contexto ainda permanece muito ligado ao ajuste de estudantes, que por algum motivo, são considerados problemas (ANDRADA, 2005).

Palavras-chave: Psicologia; Psicologia Escolar; Escola pública;

Referências:

ANDRADA, Edla Grisard Caldeira de. Focos de intervenção em psicologia escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 9, p. 163-165, 2005.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns (org.). *Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas*. 2. ed. Campinas: Alínea, 2007.

Nome dos autores: Eduarda Grosselli, Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Eduarda Grosselli

O PROCESSO AUTORAL NA PRODUÇÃO DE ESCRITA

Resumo: Introdução: Autoria. O Eu dentro de um texto. Eu por inteiro, às vezes, partes. Partes de uma escrita outra. Que surgem ao longo da Graduação em Psicologia. Percurso. Processo. Você já parou para observar o que escreve-se em/na Psicologia? Ou melhor, já pensou sobre o modo como escreve-se em/na Psicologia? O início na graduação — quando esta é ‘emendada’ com o ensino médio — provoca e potencializa ou não a quebra. Quebra de escrita. De jeito. Maneira. Será que o modo de escrita se modifica ao longo dos anos? Anos — seis na graduação. Pois, aqui fala-se de uma escrita que surge com o tempo. Melhor, tempos e espaços para que pudesse emergir. Espaços dos componentes curriculares. Um, em especial. Objetivo: O presente resumo tem por objetivo narrar a experiência de escrita construída no componente curricular ‘Pesquisa em Psicologia II’, relacionando-o com o percurso de autoria durante o decorrer da graduação em Psicologia. Método: A metodologia utilizada neste resumo diz respeito a um relato de experiência de uma revisão integral do processo de escrita na realização de quatro trabalhos acadêmicos do componente curricular já mencionado, observando as modificações de sentido/forma de escrever durante a graduação em Psicologia. Os trabalhos acadêmicos revisitados foram chamados de ‘Exercícios’ pela professora responsável, a qual provocou — no sentido positivo — os estudantes a desenvolverem suas escritas. Considerando o método utilizado, destaca-se o enunciado dos exercícios, sendo estes: Exercício 1 - “Como procedo quando tenho que escrever um texto?”; Exercício 2 - “Como acontece a influência do processo histórico, cultural, político e social sobre a escrita?”; Exercício 3 - “Como você relaciona o processo de uma viagem com o processo da escrita (produção do conhecimento)?”; Exercício 4 - “Que vozes você identifica na Psicologia, na tua formação, nos teus textos, no teu anteprojeto?”. É perceptível que tais enunciados se colocam em forma de pergunta. Perguntas que foram elaboradas pela professora e disponibilizadas aos estudantes junto a textos disparadores relacionados à temática. Após rever os enunciados, as criações de escrita em tais exercícios também recebeu atenção, observando os textos construídos como resposta para as indagações. Resultados: Com isso, identifica-se o processo autoral na produção de escrita. Possibilidades de fazer sentido. Sentido que inicia neste componente curricular pela oportunidade de desenvolver formas outras de escrita. Escrita outra. Aquele que tem desejo. Significado. Vida. Vida do Eu Autor(a). Tais exercícios conduziram para uma continuação e desenvolvimento do modo de escrever. Tão tímido e ‘acadêmico’ — em sua estrutura rígida — no início da graduação. Para algo outro, poético e também ‘acadêmico’ — quando identifica-se que outras metodologias de escrita e/ou pesquisa fazem parte. Espaço para criar. Em um componente curricular disparador para encontros possíveis com a escrita. Conclusão/Implicações para a prática: Conclui-se que oportunizar espaços de criação (autoral) em componentes curriculares mobilizam o conhecimento e contato para com outros modos de pesquisar/escrever, enquanto estes também precisam ocupar o ambiente acadêmico visto as produções científicas que os embasam. Ciência. Autoral. Em forma de escrita.

Palavras-chave: Escrita autoral; Pesquisa; Psicologia.

Nome dos autores: Matheus Garcia Poletti, Gisele Dhein, Paulo Cesar Oliveira da Costa, Maria Inês Rockenbach, Vinícius Henrique de Borba Pereira

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Matheus Garcia Poletti

ENTRE LENTES E CORAÇÕES: DOCUMENTANDO TRANSFORMAÇÕES NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ADULTO DE LAJEADO

Resumo: Introdução: O presente resumo aborda a realização de um documentário no Centro de Atenção Psicossocial Adulto (CAPS) de Lajeado/RS, com o envolvimento de profissionais e usuários(as) do serviço (BRASIL, 2004). Visando educar a população a respeito dos estereótipos relacionados à saúde mental, faz-se necessário explorar o espaço do CAPS, desconstruir paradigmas e preconceitos em relação ao mesmo, bem como tornar público o trabalho dos(as) profissionais e a percepção dos(as) usuários(as) sobre o impacto positivo deste ambiente em sua saúde. Objetivo: Este estudo visa produzir reflexões a partir do documentário produzido, oferecendo uma visão abrangente do Centro de Atenção Psicossocial de Lajeado/RS, focando na desmistificação dos estigmas em torno da saúde mental. Além disso, busca-se debater a respeito das perspectivas dos(as) profissionais sobre suas atuações e explorar como os(as) usuários(as) percebem a contribuição do espaço para seu bem-estar. Método: Esta produção é oriunda de um Projeto de Intervenção, Trabalho Acadêmico do componente curricular do Estágio Básico II do curso de Psicologia, que envolveu a colaboração dos(as) profissionais do CAPS e seus(suas) usuários(as) (SILVA, 2013). Foram realizadas filmagens que apresentaram o ambiente do CAPS, eventos externos, entrevistas com profissionais sobre suas práticas e encontros com usuários(as) para capturar suas visões sobre o espaço e os benefícios percebidos em relação à saúde mental, assim como suas visões a respeito da sociedade, saúde e doença. A abordagem metodológica do documentário foi qualitativa (SILVA & RUSSO, 2019), permitindo a coleta de narrativas detalhadas e singularidades das vivências. Resultados: O documentário revela a importância do Centro de Atenção Psicossocial como um ambiente acolhedor e terapeuticamente eficaz. A desconstrução de estigmas (NASCIMENTO & LEÃO, 2019) foi abordada de maneira sensível, destacando a necessidade de compreensão e empatia em relação às questões de saúde mental. As entrevistas com os(as) profissionais proporcionaram reflexões valiosas sobre suas abordagens de trabalho e a dedicação à melhoria da saúde mental dos(as) usuários(as). As vozes dos(as) usuários(as) destacaram a importância do espaço como um refúgio, promovendo autenticidade, autonomia, apoio mútuo e construção de autoestima. Conclusão: O documentário evidenciou que o Centro de Atenção Psicossocial de Lajeado/RS desempenha um papel significativo na promoção da saúde mental, não apenas por meio das intervenções clínicas, mas também ao criar um ambiente inclusivo e destituído de julgamentos (KAMMER, 2020). As narrativas dos(as) profissionais e dos(as) usuários(as) reforçam a necessidade contínua de ações que desafiem os estigmas associados à saúde mental em prol de fomentar ainda mais as discussões a respeito do que é a loucura. A produção do documentário se revelou uma estratégia criativa e impactante para compartilhar perspectivas e incentivar uma reflexão mais ampla sobre o tema.

Palavras-chave: Saúde Mental; Centro de Atenção Psicossocial; Estigma; Documentário; Autonomia.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

KAMMER, K. P.; MORO, L. M.; ROCHA, K. B. Concepções e práticas de autonomia em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS): desafios cotidianos. Rev. psicol. polít. [online]. 2020, vol.20, n.47.

NASCIMENTO, L. A. DO .; LEÃO, A.. Estigma social e estigma internalizado: a voz das pessoas com transtorno mental e os enfrentamentos necessários. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 26, n. 1, p. 103-121, jan. 2019.

SILVA, L. F.; RUSSO, R. F. S. M. Aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa. Revista de Gestão e Projetos, Vol. 10, n. 1, Jan/Abr. 2019.

SILVA, L. J. Processo de empoderamento dos usuários de um CAPS no contexto da atenção psicossocial. Universidade Federal de Pelotas, 2013.

Nome dos autores: Adriani de Souza Rodrigues, Bianca Luiza Anschau, Michelle Engers Taube de Oliveira

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Adriani de Souza Rodrigues, Bianca Luiza Anschau

POR DETRÁS DOS HOLOFOTES: TRANSTORNO DO PÂNICO EM UMA DAS MODELOS MAIS BEM SUCEDIDAS DO MUNDO

Resumo: Introdução: o transtorno do pânico caracteriza-se por ataques de pânico recorrentes, somados à ansiedade persistente e mudanças comportamentais que ocorrem, entre outros fatores, devido à preocupação com novas crises. Crises essas que podem reduzir significativamente o desempenho social, acadêmico e laboral do indivíduo, interferindo inclusive em seus relacionamentos interpessoais (APA, 2016; MANFRO et al., 2008). O tratamento combina medicamentos antidepressivos e ansiolíticos com psicoterapia e acompanhamento psiquiátrico. A psicoterapia baseada na Teoria Cognitivo-Comportamental (TCC) é considerada altamente eficaz no tratamento de transtornos de ansiedade (APA, 2016) e tem como objetivo auxiliar o paciente no resgate da autoconfiança necessária para o domínio das crises, permitindo a identificação de pensamentos distorcidos e catastróficos e auxiliando no seu enfrentamento. Objetivo: elaborar hipóteses diagnósticas e de tratamento para o Transtorno do Pânico, com base na TCC, por meio de um estudo de caso de uma figura-pública. Método: o estudo surge de uma proposta do componente curricular Teoria e Técnica Psicoterápica - Psicologia e TCC I, da Universidade do Vale do Taquari, ministrado no semestre 2022/B. O embasamento teórico adveio de revisão bibliográfica em livros e artigos. A figura pública escolhida como cliente foi a modelo Gisele Bündchen. As informações para conceituação do caso foram obtidas por meio da sua autobiografia, redes sociais e outras fontes independentes encontradas na internet, estando, portanto, sujeitas a interpretações e modificações para fins didáticos, não podendo ser consideradas expressões da realidade. Resultados: inicialmente, coletaram-se informações relevantes sobre a paciente e sua história de vida, listaram-se as demandas relatadas e elaborou-se a hipótese diagnóstica de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V. Através dos dados obtidos, identificaram-se diversos fatores estressores na rotina atual e passada da paciente, que podem ser considerados gatilhos para ansiedade. As crenças centrais na TCC referem-se aos entendimentos que as pessoas têm sobre si mesmas, sobre o mundo e sobre os outros, sendo tomados como verdades absolutas (BECK, 2013). Na paciente, observa-se que a crença central predominante é de desamparo, na qual a pessoa pensa ser frágil, incapaz e inadequada. Para enfrentar os pensamentos disfuncionais, a cliente desenvolveu padrões extremamente rígidos e adotou comportamentos autodestrutivos para mantê-los. As estratégias de enfrentamento tornam-se disfuncionais e reforçam as crenças quando usadas em excesso, ao passo que as estratégias mais funcionais são negligenciadas pelo paciente (BECK, 2013). Conclusão/Implicações para a prática: a partir do observado, desenvolveu-se um plano de tratamento com o objetivo principal de reduzir a ansiedade, controlar os sintomas durante as crises, melhorar a autoeficácia, reduzir o grau de rigidez consigo, ampliar a rede de apoio e criar estratégias saudáveis de enfrentamento. A realização do estudo contribuiu de forma significativa para a formação das autoras, possibilitando o exercício do olhar clínico e a aplicação prática da teoria aprendida em sala de aula.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Transtornos de Ansiedade; Estudo de Caso

Referências:

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSICOLOGIA. Além da preocupação: como os psicólogos ajudam com transtornos de ansiedade. Associação Americana de Psicologia, [s. l.], 2016. Disponível em: <https://www.apa.org/topics/anxiety/disorders>. Acesso em: 31 out. 2022.

BECK, Judith S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. Tradução de Sandra Mallmann da Rosa. Revisão técnica de Paulo Knapp (coord.) e Elisabeth Meyer. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MANFRO, Gisele G.; HELDT, Elizeth; CORDIOLI, Aristides V.; OTTO, Michael W. Terapia cognitivo-comportamental no transtorno de pânico. *Brazilian Journal of Psychiatry*, [online], v. 30, suppl 2, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462008000600005>. Acesso em: 31 out. 2022.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09